



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ – CERES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDUC
CAMPUS DE CAICÓ

CLEDINEIDE MEDEIROS DE ARAÚJO

**LEITORES DE LITERATURA NA TURMA INGRESSANTE DO CURSO DE
PEDAGOGIA DA UFRN/CERES-CAICÓ: ASPECTOS DE SUA FORMAÇÃO**

CAICÓ – RN
2017

CLEDINEIDE MEDEIROS DE ARAÚJO

**LEITORES DE LITERATURA NA TURMA INGRESSANTE DO CURSO DE
PEDAGOGIA DA UFRN/CERES-CAICÓ: ASPECTOS DE SUA FORMAÇÃO**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação da
Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Centro de
Ensino Superior do Seridó, como requisito parcial para
obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Nazineide Brito

**CAICÓ – RN
2017**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI

Catálogo de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial Prof^a. Maria Lúcia da Costa Bezerra - - CERES--Caicó

Araújo, Cledineide Medeiros de.

Leitores de literatura na turma ingressante do curso de
Pedagogia da UFRN/CERES-Caicó: aspectos de sua formação /
Cledineide Medeiros de Araújo. - Caicó: UFRN, 2017.
66f.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino
Superior do Seridó, Departamento de Educação, Curso de Pedagogia.
Orientadora: Dra. Nazineide Brito.

1. Leitura. 2. Literatura. 3. Formação Leitora. I. Brito,
Nazineide. II. Título.

RN/UF/BS07-Caicó

CDU 37:028



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CAMPUS DE CAICÓ
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos 22 dias do mês de junho do ano de 2017, às 14 horas, o(a) aluno(a) LEONOR VIVIANNE MENEZES DE ARAÚJO, do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Centro de Ensino Superior do Seridó-CERES - Campus de Caicó, compareceu à esta Instituição de Ensino Superior para apresentar o Trabalho Monográfico intitulado:

Leitura de literatura em turmas regenciais do Curso de Pedagogia da UFRRN/CERES. Uma experiência de sua formação

O citado trabalho apresentado à Banca Examinadora, cuja composição foi homologada pelo Departamento de Educação - DEDUC-CERES, composta pelo(a) professor(a) Magdalena Brito, Orientador(a) do trabalho, lotado(a) no Departamento de Educação, possuidor do título de Doutor de (a) professor(a) Suenyza Nóbrega Soares, lotado(a) no CE de UFRN, possuidor do título de ---, na condição de 1º Membro Examinador(a), e do professor(a) Carla Ângela Araújo de Sousa, lotado(a) no PPGEd/UFRN, possuidor do título de Mestre, na condição de 2º Membro Examinador(a), foi submetido a avaliação dos Membros Titulares, que após a apresentação e arguição, emitiu o seguinte PARECER seguido da aferição da MÉDIA FINAL:

PARECER: O trabalho apresenta boas ideias, sendo que a metodologia utilizada é adequada, com uma boa fundamentação teórica, além de uma boa estrutura e organização, sendo de grande interesse para os membros da Banca Examinadora, sendo recomendada a aprovação com o título de Mestrado em Pedagogia.

MÉDIA FINAL: 10,0

Magdalena Brito
Orientador(a)

Suenyza Nóbrega Soares
1º Examinador(a)

Carla Ângela Araújo de Sousa
2º Examinador(a)

Tânia Brito
Coordenadora do Curso

CLEDINEIDE MEDEIROS DE ARAÚJO

**LEITORES DE LITERATURA NA TURMA INGRESSANTE DO CURSO DE
PEDAGOGIA DA UFRN/CERES-CAICÓ: ASPECTOS DE SUA FORMAÇÃO**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação da
Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Centro de
Ensino Superior do Seridó, como requisito parcial para
obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Nazineide Brito – Orientadora
UFRN/CERES/DEDUC

Prof.^a Ma. Suenyra Nóbrega Soares – Examinadora
UERN

Prof. Me. Gisonaldo Arcanjo de Sousa – Examinador
UFRN/PPGEL

Com amor, dedico este trabalho ao meu pai Edvaldo (in memoriam) e à minha mãe Lucineide, assim como a meus irmãos, pois a família é minha base.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, por sua infinita graça, por suas bênçãos, por sua proteção, por me ajudar a continuar nos momentos de desânimo. A Ele, meu eterno agradecimento!

À minha família, principalmente aos meus pais, Lucineide Pinheiro e Edvaldo Pereira (*in memoriam*) meus eternos amores que me educaram com amor e dedicação, e também aos meus irmãos, Gilceli, Gilvanete e Cleoneide por todo apoio e carinho, amo vocês!

Não poderia esquecer os meus cunhados Geraldo Fernandes, Euclides Cavalcante e Franciana Félix (Cunhada) obrigada por tudo.

A minha turma Pedagogia 2013.1, em especial as minhas flores: Morgana Medeiros (principalmente por todas as contribuições), Djaíne de Araújo, Fayanne Carla, Fihama Brenda, Francikelly Maria, Jucielma de Souza, Ana Ionara. Amo Vocês!

Ao meu amigo Pablo Lopes pela ajuda, apesar da tua chatice tu és muito especial.

As minhas companheiras Pibidianas, vocês ganharam espaço em minha vida. Ao coordenador do Pibid Pedagogia, professor Fernando Bomfim, pela oportunidade de crescimento e formação profissional e pessoal que adquiri ao participar das ações desenvolvidas. Em especial, agradeço a supervisora do projeto, Eugênia Kelly você é fonte de inspiração e admiração, obrigada por tudo! Assim, não poderia deixar de mencionar as crianças, meus pequenos amores!

A Ícaro Matheus (Meu Bem), por toda paciência, por todo carinho, incentivo e atenção. Aquele que foi conquistando espaço aos poucos e se tornou o melhor abraço. Você é maravilhoso!

A minha orientadora, Nazineide Brito (aquela que aguentou todos os meus dramas), por quem tenho um imensurável carinho, que me oportunizou valiosos ensinamentos, além de ser uma referência como mulher, educadora e pesquisadora. A ela, minha admiração e gratidão.

A minha eterna professora, Suenyra Nóbrega (minha professora linda que amo), que me incentivou a ir mais longe, me inspirou, me emocionou e me tornou mais humana. A ela, fonte de inspiração, admiração e exemplo de mulher, mãe, educadora, pesquisadora e humanidade, minha gratidão!

Aos professores Gisonaldo Arcanjo, Tânia Cristina, Christianne Medeiros, Mônica Belloto, pelo exemplo de competência e afetividade na relação professor aluno.

A banca, por ter aceitado o convite feito com muito carinho e apreço.

A turma 2016.1 do Curso de Pedagogia da UFRN/CERES, pelas contribuições com esta pesquisa. Em especial as alunas entrevistadas, meninas vocês são demais, este trabalho não seria possível sem vocês, meu muito obrigada!

As escolas onde tive oportunidade de estagiar e o privilégio que tive em conhecer profissionais da educação e os alunos destas e aprender com eles.

Enfim, a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste sonho.

“Pela leitura nos alienamos da realidade para, depois de passear por outros mundos, voltarmos ao mundo em que vivemos e o vemos de outra forma. Um livro que amamos na mão de uma pessoa desconhecida nos revela um conspirador – moramos no mesmo mundo!”

(Rubem Alves, 2011, p.17)

RESUMO

Este trabalho monográfico tematiza sobre a leitura de literatura e buscou analisar aspectos da formação leitora de alunos do Curso de Pedagogia da UFRN/CERES/*Campus* de Caicó, assim como características de seu perfil leitor, tendo como amostra alunos em seu primeiro ano de graduação. Embasa-se teoricamente em autores como Amarilha (2006a; 2009; 2010), Cruz (2010), Guimarães (2016), José (2009), Oliveira (2010), Solé (1998), Yunes (2010), dentre outros. Dialoga também com textos e autores que tratam sobre métodos de pesquisa e análise de conteúdo, tais como Gil (2010), Lakatos (2010), Prodanov (2013), Rampazzo (2013). Metodologicamente, a pesquisa, de caráter qualitativo, realizou-se em duas etapas: na primeira, foi aplicado um questionário com os alunos matriculados no Curso de Pedagogia da UFRN/CERES que ingressaram no semestre 2016.1. O resultado da análise desses questionários serviu de base para a realização da segunda etapa – as entrevistas, nas quais houve filtragens da amostra geral, selecionando-se apenas nove sujeitos, coincidentemente todas do sexo feminino, que responderam ao critério estabelecido, o de serem leitoras de literatura. Tendo a análise dos dados se pautado nos aspectos das suas formações como leitoras, considerando a auto definição de leitor, os mediadores, as preferências, fontes de acesso e relações com a leitura literária, identificamos que tal formação não acontece isoladamente e não diz respeito apenas ao resultado do processo de escolarização como principal fator influente, embora de extrema importância. Nesse cenário, os aspectos da formação leitora aqui apresentados expõe o gosto e o despertar para a leitura literária que cada uma das entrevistadas construiu a partir de um conjunto de fatores que as tornaram apreciadoras dessa arte. Registramos que os mediadores, as fontes de acesso, as experiências positivas com a literatura, dentre outros fatores, levaram-nas a relacionar a leitura literária ao deleite, ao prazer, à satisfação pessoal, o que com certeza culminou por ser refletida em suas formas de expressão, suas personalidades, suas subjetividades e especialmente no seu comportamento como leitoras de literatura. Este sendo denunciado a partir da recorrência à leitura do texto literário, ao uso de empréstimos ou compra de livros pela internet, ao acesso à biblioteca, dentre outros comportamentos, delineando assim, o perfil das leitoras de literatura das alunas do curso investigado.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Formação Leitora.

ABSTRACT

This monographic work has its thematic centered on the reading of literature and objective to present characteristics of the reader profile of students from the Course of Pedagogy of CERES/UFRN, Campus of Caicó, in order to analyze aspects of its reading formation. It is theoretically based on authors as Amarilha (2006; 2009 to 2010), Cruz (2010), Guimarães (2016), José (2009), Oliveira (2010), Solé (1998), Yunes (2010), among others. It also discusses texts and authors dealing with research methods and content analysis such as Gil (2010), Lakatos (2010), Prodanov (2013), Rampazzo (2013). Methodologically, the qualitative research was carried out in two stages: in the first one, the questionnaire was applied with the students enrolled in the Course of Pedagogy of CERES/UFRN, which entered the semester 2016.1. The result of the analysis of these questionnaires served as the basis for the second stage – the interviews, in which there was a filtering of the general sample, selecting only nine (9) students who responded to the established criterion, being a reader of literature. Following the analysis of the data on the aspects of this students reading formation, considering the reader's self-definition, the mediators, preferences, sources of access and relations of literary reading in the reader, we identify that such formation does not happen in isolation and does not say respect only the result of the schooling process as the main influential factor, although of extreme importance.

In this scenario, the aspects of the reading formation presented here expose the taste and the awakening to the literary reading that each one of the interviewed constructed from a set of factors that made them appreciates this art. We noted that the mediators, sources of access, positive experience with literature, among other factors, led them to relate literary reading to delight, pleasure and personal satisfaction, which certainly culminated in being reflected in their forms of expression, their personalities, their subjectivities and especially in their behavior as readers of literature. This being denounced from the recurrence to the reading of literary text, the use of loans or the purchase of books through the internet, the access to the library, among other behaviors, outlining thus the profile of the literature readers of the students of the course investigated.

Keywords: Reading. Literature. Reading Formation.

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| GRÁFICO 1 – Faixa etária dos alunos..... | 34 |
| GRÁFICO 2 – Gênero dos graduandos..... | 35 |
| GRÁFICO 3 – Sondagem de leitores de literatura..... | 35 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 LEITURA, LITERATURA E FORMAÇÃO LEITORA | 15 |
| 2.1 A leitura e suas concepções | 15 |
| 2.2 Literatura como fonte de deleite | 19 |
| 2.3 Leitores e sua formação leitora | 22 |
| 3 PESQUISA, METODOLOGIA, CONTEXTOS E SUJEITOS | 26 |
| 3.1 A pesquisa e a busca pelo conhecimento | 26 |
| 3.2 Aspectos metodológicos | 28 |
| 3.2.1 Técnicas de pesquisa..... | 28 |
| 3.2.2 Etapas da pesquisa | 30 |
| 3.3 Contextos e sujeitos da pesquisa..... | 30 |
| 3.3.1 Curso de Pedagogia | 30 |
| EXIGÊNCIAS PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR..... | 32 |
| OBRIGATÓRIAS..... | 32 |
| 3.2.2 Sujeitos da pesquisa..... | 38 |
| 4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS | 41 |
| 4.1 Práticas de leitura e literatura..... | 41 |
| 4.1.1 Auto definição como leitora | 41 |
| 4.1.2 Mediadores | 44 |
| 4.1.3 Preferências e fontes de acesso | 48 |
| 4.1.4 Relações com a leitura literária | 52 |
| 4.2 A leitura no contexto escolar e a importância do pedagogo na formação do leitor ... | 55 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 58 |
| REFERÊNCIAS | 60 |
| APÊNDICES | 63 |

INTRODUÇÃO

De uma forma mais ampla, podemos considerar que o ato de ler é de suma importância e relevância para a própria sobrevivência do homem, pois lemos o mundo que nos cerca o tempo todo, gerando significados e interpretações do que é lido através dos diferentes sentidos. E assim, lemos imagens, sons, sabores, superfícies e em especial os textos.

A leitura de textos, mais do que uma decodificação de signos, se realiza a partir de interpretações e compreensões do contexto, proporcionando aprendizagens que vão ao encontro da formação integral do sujeito, tornando-se essencial para suas vivências e experiências presentes na sociedade letrada.

Desde muito cedo, antes mesmo de entrar na escola, a criança vai sendo inserida paulatinamente no mundo letrado, possibilitando uma interação com o meio em que vive. E nesse mundo, as narrativas de histórias, sejam orais ou escritas, vão se fazendo presentes na vida de cada um de nós, mesmo que não sejamos leitores ativos. Num contexto mais atual, a literatura é tida como uma opção de lazer que tem crescido com o passar do tempo, fazendo com que seja vista como algo importante e estimulador.

Portanto, temos a literatura que é bastante significativa para seus leitores, que a veem como algo prazeroso e enriquecedor de capacidades e especificidades, estimulando a criatividade, o desenvolvimento da subjetividade, a capacidade de raciocínio, o aumento do vocabulário, enfim, são inúmeros os benefícios que este tipo de obra proporciona. Dessa forma, é essencial que possamos fomentar o desejo pela literatura pelo prazer em ler e não pela obrigação, fazendo com que as pessoas sejam capazes de perceber os benefícios de seu uso em suas vidas. Desse modo, o tema é relevante, pois a importância de estudos voltados para a arte literária vem moldando-se as necessidades que surgem com o passar do tempo, mas é algo que não se torna gasto, já que sempre há o que ser pesquisado, visto ou revisto quando se trata de literatura.

A partir da importância do estudo ressaltada, sabemos que o processo de escolarização pode cumprir um importante papel na formação desses leitores, principalmente nos seus anos iniciais, quando as crianças estão consolidando seus gostos e preferências. Nessa etapa, os professores assumem especialmente uma mediação relevante para o estímulo e incentivo a seus alunos, pois para muitos destes, a escola representará sua primeira oportunidade de contato com os livros e outros suportes do universo literário.

Assim, em sua primeira infância, serão esses professores que ajudarão os alunos a despertarem o gosto e a apreciação pela literatura, sendo para isso necessário que os próprios

docentes também sejam leitores, pois como poderão cativar os alunos para a leitura literária se eles mesmos não leem? Importante então que possam ter uma relação afetiva com a literatura, que tenham vivenciado experiências positivas como leitores, pois assim terão maiores chances de despertar de forma dinâmica e envolvente o gosto pelo ato de ler.

Diante disso surge o interesse pelo tema desta pesquisa: afinal como os pedagogos em formação – profissional habilitado para a docência da Educação Infantil e das Séries Iniciais – se apresentam enquanto leitores de literatura? Nas suas histórias de vida já se apresentam tendências positivas com relação ao perfil de leitor, potencializando-os para ser esse mediador por excelência que tanto advogamos? Que fatores os influenciaram na sua constituição como leitores de literatura?

Essas questões também surgiram após reflexão da pesquisadora como leitora de obras literárias. Daí a curiosidade em saber as relações positivas ao perfil leitor de alunos do Curso de Pedagogia e os fatores influenciadores de suas formações leitoras.

Nesse cenário, tentando encontrar respostas às questões mencionadas anteriormente, a pesquisa, de cunho qualitativo e exploratório, teve por objetivo, analisar aspectos da formação leitora de parte dos alunos do Curso de Pedagogia da UFRN/CERES/*Campus* de Caicó, assim como características de seu perfil leitor, tendo como amostra os alunos em seu primeiro ano de graduação.

Metodologicamente, numa primeira etapa, realizamos o levantamento bibliográfico acerca do assunto e organizamos os instrumentos da pesquisa: o questionário (v. Apêndice A) e o roteiro da entrevista (v. Apêndice B). Assim, no decorrer da pesquisa, o questionário foi aplicado com os alunos matriculados no Curso de Pedagogia da UFRN/CERES que ingressaram no semestre 2016.1. O resultado da análise desses questionários serviu de base para a realização da segunda etapa – as entrevistas, na qual houve uma filtragem da amostra geral, selecionando-se apenas nove (nove) alunos¹ que responderam ao critério de ser leitor de literatura, onde foram escolhidos a partir da clareza nas respostas dadas ao questionário.

Concluída as etapas mencionadas, realizamos a análise dos dados das entrevistas a partir da eleição de algumas categorias que pudessem melhor nos orientar quanto à compreensão do problema em pauta, tais como: auto definição de leitor, mediadores, preferências, fontes de acesso e relações com a leitura literária. Desse modo, buscamos obter informações acerca dos aspectos da formação leitora desses alunos e a importância da

¹ Coincidentemente, foram todas do sexo feminino.

literatura na sua formação. Para guardar o sigilo das entrevistadas (100% do sexo feminino), seguindo princípios éticos, fizemos uso da seguinte codificação: A01, A02, A03, A04, A05, A06, A07, A08, A09, totalizando as 09 (nove) alunas entrevistadas, ingressantes do Curso de Pedagogia no período 2016.1 e cursando o 2º semestre quando os dados foram obtidos.

Nessa perspectiva, a presente monografia está estruturada da seguinte forma: o Capítulo I, intitulado *Leitura, Literatura e Formação Leitora*, aborda inicialmente a leitura e suas concepções, como uma forma de apresentar pontos de vista diferenciados que nos levem a compreender como a leitura pode ser útil no dia a dia e prazerosa ao mesmo tempo. Na sequência destaca a leitura literária, foco central desta monografia. E, por fim, a importância do leitor e sua formação leitora, buscando assim, apresentar bases teóricas que discutam aspectos inerentes ao tema em discussão.

O Capítulo II, *Pesquisa, metodologias, contextos e sujeitos* apresenta a pesquisa como uma forma de buscar explicações acerca de uma dada problemática na qual o pesquisador, sistematicamente, deve direcionar-se por um determinado tipo de abordagem teórico-metodológica, esclarecendo sobre seu objeto de estudo, objetivos, etapas a serem desenvolvidas, instrumentos a serem utilizados e ainda sobre o processo de análise dos seus resultados. Assim, o capítulo tem por propósito focalizar o desenho da pesquisa em pauta, inicialmente caracterizando-a enquanto caminho para o conhecimento, e, na sequência, destacando o tipo de abordagem adotada, técnicas e etapas, contextos e por fim, os sujeitos investigados para a construção de dados pertinentes ao tema do trabalho monográfico.

O Capítulo III expõe os resultados da pesquisa com o título *Análise e Interpretação dos Dados*. Discute desse modo os dados construídos a partir das entrevistas realizadas com as alunas selecionadas e sua respectiva análise, visando esclarecimentos acerca dos aspectos de suas formações leitoras, delineando assim seus diferentes perfis. Portanto, traz as práticas de leitura e de literatura dos sujeitos, focalizando a análise a partir das categorias de: auto definição de leitor; mediadores; preferências e fontes de acesso; e relações com a leitura literária.

Enfim, expomos as Considerações finais nas quais, a partir da análise dos dados construídos, teceremos comentários mais gerais que possam nos aproximar das possíveis respostas às questões do presente estudo.

Inferimos que a sistematização dos capítulos citados apresentam discussões acerca da leitura literária, sobre metodologias e ainda ressalvas acerca da interpretação dos dados, fazendo com que o leitor deste texto possa situar-se no contexto da pesquisa de modo a compreender o processo de construção dessa escrita, além do que foi constatado com o estudo, visando contribuir de forma significativa para a aprendizagem acerca dos aspectos envolvidos na formação leitora.

2 LEITURA, LITERATURA E FORMAÇÃO LEITORA

“Ler é uma virtude gastronômica: requer uma educação da sensibilidade, uma arte de discriminar gostos. O chef prova os pratos que prepara antes de servi-los. O leitor cuidadoso, de forma semelhante, ‘prova’ um pequeno canapé do livro, antes de se entregar a leitura.”

(ALVES, 1999, p.49)

Focalizar a leitura como tema de pesquisa nos leva necessariamente a abordar suas diferentes concepções a partir dos estudiosos que fomentam a discussão sobre o que é leitura, quais os fatores nela envolvidos e, principalmente, a utilidade da mesma em nossas vidas.

Assim, refletindo sobre esses aspectos, o presente capítulo abordará inicialmente a leitura e suas concepções, como uma forma de apresentar pontos de vista diferenciados que nos levem a compreender o que seja a leitura, além de abordar também como pode ser útil e prazerosa ao mesmo tempo. Na sequência, o texto destacará a leitura literária, foco central desta monografia. E por fim, abordará a importância do leitor e sua formação leitora.

2.1 A leitura e suas concepções

Muitas vezes, quando pensamos em leitura, a primeira ideia que nos chega à mente, é a leitura de palavras escritas. Afinal, lemos livros, jornais, receitas, panfletos, etc.. No entanto, o termo leitura pode ser utilizado numa dimensão mais abrangente. Pois, na verdade, a capacidade de interpretar e construir significados – o que se encontra diretamente relacionado ao exercício da leitura –, pode ser realizada, além da palavra, a partir de diferentes suportes, como imagens, odores, gestos, códigos, fatos, dentre outras fontes.

Nesse sentido, podemos reconhecer que desde o seu nascimento, o homem como ser social e cultural, na sua ânsia de entender e relacionar-se com o mundo que o cerca, realiza infinitos e diferentes tipos de leituras para buscar satisfação pessoal para suas inquietações. Lemos os toques do corpo que nos alenta, lemos os sons da rotina familiar, lemos as cores e os cheiros dos objetos. Lemos porque temos necessidade de sentir o mundo que nos cerca de uma forma mais ampla, e, com a leitura, principalmente a literária, conseguimos alcançar a plenitude dessa contemplação. E tudo isso vai ajudando a construirmos sentidos e significados, permitindo que aos poucos possamos reconhecer a nós mesmos, o outro e o mundo que nos cerca.

Assim, podemos perceber que nenhum tipo de leitura deve ser desprezado e nem considerado melhor do que outro como também nenhum tipo de leitor, pois o essencial é o

exercício da própria prática leitora como fonte de desenvolvimento pessoal, emocional, cultural e histórico.

Nesse cenário, a leitura do texto escrito pode ser vista como tão fundamental para o homem como qualquer outro tipo de leitura. No entanto, numa sociedade letrada, há uma tendência a valorizá-la de forma mais efetiva do que as de mais leituras. Isso porque, é, através dela, que se pode melhor instrumentalizar o indivíduo no acesso ao mundo das informações, do conhecimento e até mesmo do trabalho.

Mas, o que é essa leitura que realizamos quando nos deparamos com a palavra escrita? Apenas realizamos um trabalho de decodificação das letras como nos explica uma perspectiva mecanicista da leitura? Ou vamos muito mais além de um simples exercício de transformar letras em sons? A compreensão da leitura é necessária ou só uma forma de ler? Afinal, o que se processa na mente do indivíduo quando realiza o exercício da leitura?

Numa visão mecanicista, a leitura é vista como uma decodificação de símbolos que juntos oferecem um significado.

Nessa fase, a discussão girava em torno não da importância da palavra ou do que ela significava, mas sobre o melhor modo de identificá-la. Os principais modelos de leitura pautaram-se pelos princípios de cada corrente teórica, a exemplo do elaborado por Bloomfield e outros estruturalistas americanos, que desenvolveram um método fônico com base behaviorista, no qual a língua é encarada como um processo mecânico, e considera-se que a criança só aprende a falar quando recebe um estímulo. Nessa proposta, as crianças realizam a tarefa de internalizar padrões regulares de correspondência entre som e soletração e a leitura com significado não ocorre, havendo uma preocupação excessiva com a decodificação mecânica da língua escrita (ALMEIDA, 2008, p.67).

Por outro lado, em uma visão significativa da leitura, esta precisa ser compreendida e aprendida levando-se em consideração o que já “temos em nossa mente”. Assim:

A partir do ponto de vista da decodificação, o leitor está sob o controle do texto e deve identificar, mecanicamente, todas as letras e palavras em frente a seus olhos. Mas a perspectiva significativa sustenta que aquilo que acontece por trás dos olhos é fator crítico. A leitura é vista como uma atividade construtiva e criativa, tendo quatro características distintas e fundamentais – é *objetiva*, *seletiva*, *antecipatória*, e baseada na *compreensão*, temas sobre os quais o leitor deve, claramente, exercer o controle [...] Uma vez que a leitura não deve ser considerada como um tipo especial de atividade, mas como algo que envolve aspectos muito mais amplos do pensamento e comportamento humano, uma compreensão da leitura não pode ser adquirida sem levar em conta a natureza da linguagem e as várias características de operação do cérebro humano (SMITH, 1989, p. 17, grifo do autor).

Nesse ponto, o indivíduo está constantemente interagindo com o mundo em que vive, buscando sentido e significado para as coisas que encontra ao seu redor e assim tentando satisfazer suas necessidades. E é assim também com a leitura textual, compreendida como “[...] um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer *[obter uma informação pertinente para]* os objetivos que guiam sua leitura” (SOLÉ, 1998, p.22).

Nessa perspectiva, ler é muito mais que decodificar símbolos. É ser capaz de compreender o que está escrito nas linhas e entrelinhas. É ser capaz de compreender e interpretar aquilo que é lido. É interagir com o texto de forma dinâmica, tornando-se parte dele.

Segundo Martins (1992, p.23, apud GUIMARÃES, 2016, p.47), o ato de ler significa “[...] inteirar-se do mundo, sendo também uma forma de conquistar autonomia, de deixar de ‘ler pelos olhos de outrem’”. Assim, a partir dessa compreensão, podemos reconhecer que a leitura nos faz enxergar coisas além do senso comum, auxiliando-nos na construção de novos conhecimentos, de novos valores e de novas atitudes.

Nessa direção, esclarecemos que:

É a leitura das muitas linguagens e códigos que efetivamente pode dimensionar o lugar do homem na construção de uma sociedade mais justa, de uma sociedade mais equilibrada, que todos buscamos. A leitura – especialmente a interativa, desenvolvida sobre expressões artísticas que convocam o leitor e facilitam o desenvolvimento do pensamento crítico, – encaminha a construção do próprio juízo e da própria opinião, favorece o aparecimento do desejo mobilizado pela co/moção, pela sensibilização da inteligência (YUNES, 2010, p. 55).

Aqui entendemos a importância da leitura para a formação integral do sujeito, expondo não só a sua valorização para o desenvolvimento de capacidades intelectuais e para a aquisição de novos conhecimentos, mas também para a formação do ser social, sensível, crítico e, sobretudo, comprometido com a construção de uma sociedade mais justa, mais igualitária.

Percebemos então que, mesmo reconhecendo a leitura textual temos ainda outras formas de interpretar o meio que nos cerca, como nos coloca Paulo Freire, quando trata da leitura de mundo², dizendo que:

² A leitura de mundo é a interpretação e compreensão pelo sujeito do meio ao qual está inserido, este pensamento é discutido e defendido por Paulo Freire que trata da leitura crítica deste “mundo”.

A leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 2008, p. 11).

Assim, a leitura da palavra se apresenta, sim, como uma importante ferramenta para a ampliação da primeira. A ação efetiva do leitor possibilita não só uma inserção na sociedade letrada, mas pode contribuir para sua transformação através do acesso a materiais que possam ajudá-lo a pensar criticamente a respeito desta.

Mas a construção desse leitor não se realiza de forma natural, espontânea. O aprendizado da leitura exige uma atenção especial, um planejamento, uma sistematização. A esse respeito podemos inferir que:

O aprendizado da leitura é um ato social; ele resulta da interferência pedagógica de uma geração sobre a outra. Além disso, a educação não se dá sem esforço, pois ela deve combinar o trabalho do adulto e da criança. Para o desenvolvimento da capacidade de leitura de seus alunos, o professor tem um papel pedagógico fundamental – e essa é uma das fortes razões pelas quais as crianças vão à escola (AMARILHA, 2009, p.43).

Nessa perspectiva, percebemos de forma clara a importância do papel do professor como mediador para o aprendizado da leitura. É ele quem deve criar as condições pedagógicas necessárias para o seu sucesso, uma vez que tal aprendizado é um fenômeno social, e não natural. E é na escola que o mesmo deve acontecer prioritariamente, como resultado do esforço do educador, mas também do aluno, como bem coloca a pesquisadora.

Nisso tudo, podemos reconhecer que o trabalho mediador do docente não somente pode criar as possibilidades para o aprendizado da leitura, como também pode fomentar a construção de um leitor para a vida toda e para todas as leituras. E essa construção pode se realizar efetivamente se esse mediador/estimulador iniciar seu trabalho com a criança desde a primeira infância.

Lembrando que essa importância é construída durante o processo de formação do indivíduo, que deve ser estimulado e inserido no mundo letrado de forma harmoniosa e dinâmica, na qual a experiência com a leitura seja repleta de significados individuais e coletivos de modo a desenvolver o gosto pela prática da leitura e não aversão à mesma. E isso vai se realizar, sobretudo, a partir da literatura. E é disso que, na sequência, iremos focalizar.

2.2 Literatura como fonte de deleite

A literatura encontra-se presente na história da humanidade desde os tempos mais primitivos. Seja nas pinturas das cavernas, nas recitações do homem popular medieval, nos escritos no papiro, ou nos artefatos midiáticos mais modernos, o homem vem narrando suas histórias. Seja como instrumento de lazer ou como fonte de conhecimento, o homem está ouvindo e lendo muitas histórias.

Mas afinal, o que é literatura? De uma forma mais simplificada podemos dizer que a literatura é a arte do “brincar” com as palavras. É uma forma de contar histórias³ e estórias⁴ capazes de fazer o ouvinte sentir diferentes emoções e sentimentos, muitas vezes incompreensíveis até para o próprio indivíduo, mas comunicável para o seu coração, para sua subjetividade.

Ela é, sobretudo, o uso da palavra de forma poética, sendo considerada uma manifestação artística pela sua forma de expressão, produzindo várias possibilidades linguísticas que vão além da significação objetiva das palavras e a aproxima do imaginário daquele que a escuta ou simplesmente a traduz através da leitura do texto.

Nessa direção, lançamos mão das palavras esclarecedoras utilizadas pela pesquisadora Marly Amarilha, quando nos diz: “[...] ler literatura é compartilhar da cultura de uma sociedade através da linguagem verbal em expressão única porque referente e ficcional; é interagir com a língua em sua manifestação social e individual, isto é, criativa e comunicativa” (AMARILHA, 2006, p.26). E sendo assim, podemos entender que a literatura nos beneficia de diferentes formas tornando-nos parte de uma cultura, de uma civilidade, de uma história. Importante, portanto, para nosso desenvolvimento como ser social, cultural, intelectual, sensível, pois:

O que a literatura deu e dá à humanidade? O cinema, a pintura, a música? Primeiro, o direito de sentir e saber que as fronteiras do humano ultrapassam as diligências do cotidiano rotineiro: ‘a gente não quer só pão’, diz a letra do Arnaldo Antunes: ‘a gente quer comida, diversão (panis et circus)... e ‘arte’. Sem as histórias, sem os romances teríamos uma memória estreita, ideologizada, da cultura e da civilização: “a pessoa que nunca lê, lê pouco ou

³ Histórias são baseadas em documentos ou testemunhos. *Fonte:* SIGNIFICADOS. **Significado de história.** Disponível em: < <https://www.significados.com.br/historia/>>. Acesso em: 20 set 2016.

⁴ Estória é uma palavra classificada como brasileirismo, que significa um **gênero narrativo de ficção**, onde a ação não é baseada em fatos verídicos. É a expressão escrita de contos populares e tradicionais, normalmente com aspectos mirabolantes. Uma estória pode ser uma **lenda, conto, fábula, novela, história em quadrinhos** etc. *Fonte:* SIGNIFICADOS. **Significado de estória.** Disponível em: < <https://www.significados.com.br/estoria/>>. Acesso em: 20 set 2016.

lê apenas o descartável, pode ficar afásico ou mesmo pode falar muito, mas vai sempre dizer pouco, porque dispõe de um repertório mínimo para se expressar”, insiste o escritor peruano. A limitação é mais que verbal, é sensitiva, intelectual, cognitiva (YUNES, 2010, p.61).

Por outro lado, importante destacar que, nessa busca de compreender os significados do Outro cultural, a ação do texto literário se apresenta como essencial por que também trilha pelo caminho da ludicidade⁵, elemento crucial na sua constituição. É o lúdico que torna a narrativa não somente significativa, mas expressivamente atraente para o sujeito, pois nele, a ação do imaginário com o real se complementa e se desenvolvem juntas.

Quando o indivíduo distancia o objeto do sentido imediato que ele denota, então, entra-se no circuito da linguagem abstrata que constitui o simbolismo: é esse um passo fundamental na aquisição da linguagem verbal – escrita. Assim, a literatura desencadeia o processo de lidar com o simbólico e é sua maior beneficiária, na medida em que tem leitores capazes de lidar com as fronteiras entre o real e o imaginário (AMARILHA, 2009, p.67).

E a autora ainda nos coloca:

A leitura de literatura, a leitura de ficção é a que melhor realiza e preenche as condições de leitura lúdica, pois o texto literário, seja narrativo ou poético, é uma proposta de jogo. Na poesia, jogo com as palavras, com as sonoridades, com os sentidos. Na narrativa, jogo de máscaras – jogo de faz-de-conta construído em linguagem verbal (AMARILHA, 2009, p.83).

Nessa perspectiva, podemos reconhecer que qualquer leitura pode influenciar o sujeito, mas a literatura o faz com ludicidade, sabedoria, imaginação, arte. E é como arte que a literatura é capaz de se fazer sentir, de ser apreciada, internalizada, e principalmente de ser fonte de enriquecimento da subjetividade do ser humano, sendo capaz de inspirar e preencher o imaginário de cada leitor.

A narrativa literária é, pois, capaz de desenvolver capacidades e habilidades tanto direta quanto indiretamente no indivíduo, e por isso é tão importante para a formação do sujeito. Ela tem os aspectos necessários para que o leitor assuma não somente um lugar ativo como receptor do texto, mas também um personagem do seu enredo. Pois a partir do momento em que está envolvido com a leitura de uma história, o leitor passa a vivenciar – no plano do imaginário, as experiências de seus personagens, assim como as emoções e os sentimentos expressos e vivenciados pelos mesmos na referida história. Assim, podemos entender que “[...] um livro que faz sonhar tem a capacidade de se fazer sentir duplamente:

⁵Segundo Gomes (2004, p. 142 apud SILVA 2011, p. 166) o lúdico caracteriza-se pela livre escolha, busca a satisfação, possui uma ordem específica (construída pelos sujeitos envolvidos) e se realizam em limites temporais e espaciais próprios.

pelo consciente e pelo inconsciente do leitor. Ensina e faz sentir. Cativa. Coloca em funcionamento as faculdades da fantasia.[...]” (CRUZ, 2010, p.25).

A leitura literária torna-se assim uma fonte de prazer. Na apreciação da obra, o leitor se deleita com seu enredo, construindo um gosto e uma intimidade com a leitura, e como consequência, os conhecimentos de novos lugares, culturas, universos. A ampliação dos conhecimentos que o texto literário nos possibilita, faz com que várias características de nossa formação pessoal sejam também contempladas, principalmente, a oralidade, a escrita, a criatividade e a capacidade de concentração, dentre outras.

Nessa direção, a autora eleva a literatura ao patamar não só do que ela pode oferecer ao sujeito individualmente, mas também ao coletivo de um povo. Expõe assim as consequências do que a falta de leitura pode provocar, mas também o que a sua presença pode ultrapassar em desenvolvimento, deixando claro o quanto temos a perder sem ela e ao mesmo tempo o quanto podemos ganhar com sua apreciação.

Portanto, a literatura é significativa na construção da formação integral do sujeito, principalmente na formação de um acervo cultural, tornando-o criativo, perceptivo e ativo, fazendo com que os conhecimentos sejam desenvolvidos a partir do deleite com as histórias. Por isso é importante que a literatura seja buscada e não imposta, tornando-a assim não só um instrumento para determinado fim pedagógico, mas algo propício para o fruir pessoal do indivíduo.

Outro aspecto notável de pontuarmos diz respeito à compreensão de que a literatura pode e deve ser utilizada em diferentes contextos e de diferentes formas, de modo a incentivar a formação e capacitação de leitores ávidos por mais conhecimento, mais cultura e mais entretenimento.

A obra literária recorta o real, sintetiza-o e interpreta-o por intermédio do ponto de vista do narrador ou do poeta e manifesta no fictício e na fantasia um saber sobre o mundo, oferecendo ao leitor modos de interpretá-lo. A literatura é um veículo do patrimônio cultural da humanidade e se caracteriza pela proposição de novos conceitos que provocam uma subversão daquilo que está estabelecido (CADEMARTORI, 1986 apud OLIVEIRA, 2010, p. 41-42).

Essa interação e reconhecimento da obra literária é o primeiro passo para a inserção de leitores na sociedade letrada, onde estes devem utilizar suas leituras como construção individual e coletiva, tornando-a instrumento de transformação social. Assim, ser leitor é

interagir com as leituras, compreender e interpretar o conjunto de informações e utilizar isso para construção de capacidades inerentes ao sujeito, e ainda, como ferramenta de formação da subjetividade. Mas o que pode ajudar as pessoas a se tornarem bons leitores? Eis um tema a ser discutido.

2.3 Leitores e sua formação leitora

A palavra leitor no dicionário tem diversos significados, mas um deles⁶ nos diz que significa “Que ou aquele que lê”. Nessa definição, podemos entender que uma das coisas que nos caracteriza enquanto leitores é a capacidade de ler algo, não se especificando exatamente o quê. Dessa forma, quando perguntamos a alguém se ele se considera leitor, este pode até dizer que não, mas, a partir da definição posta, ele pode sim, ser considerado um leitor, pois realiza uma leitura do mundo que o rodeia, já que a todo o momento busca interpretar e compreender o ambiente ao qual está inserido, mesmo que não seja um leitor de textos.⁷

Desse modo, a questão perpassa pela formação leitora, como apresentamos a seguir,

A questão passa efetivamente pela formação do sujeito leitor, leitor não apenas de livros, mas leitor de imagens, leitor de várias linguagens, leitor da política, leitor da administração pública, leitor efetivamente comprometido com o seu olhar crítico na discussão dos caminhos que a sociedade precisa tomar para alcançar um equilíbrio entre a produção, o lazer, o bem-estar e a criatividade (YUNES, 2010, p.54).

Mas focalizando especificamente os leitores de literatura, e trazendo novamente a estudiosa Solé (1988), podemos reconhecer que estes são aqueles que conseguem dialogar e interagir com o autor e o texto escrito. Conseguem realizar essa interação de forma tão significativa que culmina com um trabalho de ressignificação do texto, pois além de internalizar suas ideias é capaz de expor como se sente em relação ao que foi lido diante do coletivo. O leitor é sem dúvida o principal “personagem” do autor, já que é ele quem vai sentir o impacto da leitura, tornando-a expressiva e significativa a tal ponto que é cativado pela narrativa.

Nesse contexto, Elias José fala sobre os bons leitores quando nos esclarece que,

Bons leitores também são artistas. Artistas recebedores, participantes, recriadores do texto. Eles buscam no texto outras vivências, comparam com as suas, enriquecendo-as. Eles enriquecem o jogo, acrescentam sonhos aos

⁶ DICIONÁRIO DO AURÉLIO, 2016.

⁷ Lembrando que neste trabalho iremos tratar apenas de leitores de textos, mais especificamente leitores de literatura, o que não nos impede de retratar outros tipos de leitores e leituras de forma superficial.

sonhos. Mistérios aos mistérios. Completam, modificam o que lhe foi proposto. Na soma das experiências entre o que vi e vivi e a porção diferente da vida que o poema e a ficção me trazem, como autor ou leitor, está o prazer do texto. É prazer sensual, uma fruição. É uma sensualidade implícita que tanto pode atingir a pureza dos pequenos afagos como a eletricidade das grandes paixões, eróticas ou não (JOSÉ, 2009, p.20).

O autor nos apresenta características dos leitores que nos leva a compreender como eles acabam se tornando parte do que leem, de forma tão sutil e agradável, que muitas vezes passa despercebida quando atingem um grau de satisfação pessoal que se torna uma expressão coletiva de transformação social. Nessa perspectiva, a leitura os torna mais aptos a mudanças, pois como bons leitores, podem tornar-se capazes de refletir criticamente sobre seu entorno, pensando de forma consciente e não alienada, principalmente quando embasados em diversos tipos de textos.

Nessa direção, o leitor literário começa a perceber que o mundo ficcional não é inútil ou sem ensinamentos pertinentes para sua vida, pois a literatura nos traz aquilo que o mundo real muitas vezes deixa a desejar, que é a capacidade de sonhar e realizar, já que a partir do momento que sonhamos começamos a traçar objetivos de vida para serem transformados em conquistas na realidade. Com isso fica evidente que “[...] o prazer advindo do jogo ficcional ultrapassa as fronteiras da simples gratificação competitiva, para mostrar-lhes que as estruturas organizadas em narrativa são construtoras de sentido” (AMARILHA, 2009, p.20).

Se formos enumerar os benefícios de ser leitor, veremos que são inúmeros, assim como os motivos para ler, pois esses benefícios e motivos devem ser compreendidos e buscados no “eu” de cada indivíduo, no qual cada sujeito terá uma forma particular de ver e interpretar o mundo. Mas como formar bons leitores? Qual a responsabilidade da escola nesse desafio?

Sabemos que o ato de ler se remete à capacidade de assimilar, interpretar e compreender o mundo, o texto, a história. Nesse sentido, o sujeito deve estar integrado a um universo de possibilidades de leituras. E focalizando mais especificamente a leitura literária, é preciso que possa entrar em contato com o livro enquanto artefato cultural; é preciso que desse contato possa reconhecer na leitura uma fonte de desenvolvimento e de prazer pessoal.

E tudo isso nos remete à ideia da necessidade de uma formação. Essa deve ser alimentada desde a primeira infância, na família e, sobretudo, na escola. Nessa, a partir dos direcionamentos pedagógicos, os alunos poderão começar ou dar continuidade à compreensão

do uso social da leitura e da escrita, e, por conseguinte, percebendo o significado na vida deles.

Por outro lado, ler literatura não pode ser visto como algo fácil e sem importância, pois também envolve esforço cognitivo, paciência e muita atenção. Mas no enfrentamento de sua complexidade, a experiência lúdica com o texto pode nos proporcionar o prazer da descoberta do que é lido e compreendido. A esse respeito, Amarilha nos revela:

Falando assim, parece que ler literatura é fácil. Não, ler literatura é muito complexo. Mas existe um caminho que tem sido sistematicamente abandonado pela escola que é o do lúdico e da comunicação. Exilando o lúdico da escola, nós pensamos que estamos fazendo o elogio do trabalho e, assim, não permitimos que a criança escolar desfrute do prazer de intercambiar com o texto. Esse processo, no entanto, pode ser revertido na medida em que tivermos professores conscientes dessa natureza ontológica do texto literário – de que ele é ludo – comunicativo (AMARILHA, 2009, p.92).

Assim, percebemos que o prazer pela leitura de literatura pode ser estimulado através do lúdico, abrindo caminhos para o mundo letrado, possibilitando uma transformação social a partir do momento em que a usamos para agir na sociedade.

Contudo, o texto literário não pode ser visto apenas como um meio para um fim, pois dessa forma, não podemos conseguir incentivar novos leitores a buscarem essas leituras. Assim, a experiência com ele deve ser permeada por significados que desenvolvam no indivíduo o gosto e a vontade em querer ler literatura, sendo que esses sentidos vão sendo construídos internamente pelo sujeito, que deve ser devidamente preparado para a recepção dessa leitura, ou seja, um mediador/estimulador que trabalhe a formação leitora desde sua primeira infância.

Nesse contexto, entendemos que o literário pode e deve ser utilizado no cotidiano das escolas, especialmente, nas salas de aula, cumprindo sua função educativa. Nisso, torna-se fundamental a sua presença, envolvendo o aluno na narrativa de forma lúdica e prazerosa, e não como forma obrigatória para trabalhar um conteúdo ou para compor uma nota da unidade.

Então, a literatura só pode ser considerada válida do ponto de vista educacional quando sob controle de fichas, notas? Não, a literatura educa – mas essa educação tem um caráter educativo que não se presta ao domínio escolarizado de pontos, deveres e notas. A literatura é educativa em aspectos fundamentais. [...] ela contribui para o acesso à língua em articulações próprias da linguagem escrita (AMARILHA, 2009, p.49).

Dessa maneira, cabe ao professor, como formador de leitores, o incentivo da leitura pelo prazer, fazendo com que o aluno seja capaz de perceber o que a leitura pode proporcionar para o desenvolvimento do seu “eu”. O docente aqui é fundamental para incentivar e estimular o gosto pelo que é lido, sendo que não é uma tarefa fácil, mas é passível de ser realizada, pois como nos diz Marly Amarilha (2009, p.92), “[...] prazer também se ensina”.

À vista disso, não podemos somente destacar de forma idealizada sobre o que é a literatura e como ela pode ser interessante, mas também e principalmente estimular sua leitura. Importante lembrar que o prazer é algo individual, interno do sujeito, que pode e deve ser construído com incentivo através de diálogos, saraus de leitura⁸, entre outros, ou seja, a forma como ela é apresentada a seu interlocutor é que vai definir o que representa para aquele que lê literatura.

⁸ Um sarau é composto por um grupo de pessoas que se reúnem com o propósito de fazer atividades lúdicas e recreativas, como dançar, ouvir músicas, recitar poesias, conversar, ler livros, e demais atividades culturais. (SIGNIFICADOS, 2017). **SIGNIFICADOS.** Significado de sarau. Disponível em:< <https://www.significados.com.br/sarau/>>. Acesso em: 28 jun 2017.

3 PESQUISA, METODOLOGIA, CONTEXTOS E SUJEITOS

“A compreensão é mais do que o entendimento sobre as circunstâncias nas quais estamos; é o modo pelo qual aprendemos.”

(SMITH, 1989, p.24)

A pesquisa é uma forma de buscar explicações acerca de uma dada problemática. Nela, o pesquisador, de forma sistemática, deve direcionar-se por um determinado tipo de abordagem teórico-metodológica, esclarecendo seu objeto de estudo, objetivos, etapas a serem desenvolvidas, instrumentos a serem utilizados e ainda sobre o processo de análise dos seus resultados.

Nessa perspectiva, o presente capítulo focaliza o desenho da pesquisa em pauta, inicialmente caracterizando-a enquanto caminho para o conhecimento, e, na sequência, destaca o tipo de abordagem adotada, técnicas e etapas, contextos e por fim, os sujeitos investigados para a construção de dados pertinentes ao tema do trabalho monográfico.

3.1 A pesquisa e a busca pelo conhecimento

A busca pelo conhecimento é algo intrínseco à natureza humana. Desde os primórdios da civilização, por questões de sobrevivência, o homem foi instigado a construir novas formas de vida, lançando mão de sua curiosidade, inventividade, inteligência e muita força de vontade. Nesse aspecto, podemos reconhecer que o ser humano busca, desde sempre, satisfazer suas necessidades e interesses para assim perceber e compreender o mundo que o rodeia a partir do uso da razão e da experiência. E assim vai construindo novos conhecimentos, tornando o aprender, a base da existência humana. E pelo que percebemos, quanto mais exploramos, mais temos a descobrir sobre tudo, principalmente sobre nós mesmos.

Sobre o processo do conhecimento, podemos ainda entender que:

É uma relação que se estabelece entre o sujeito que conhece e o objeto conhecido. No processo do conhecimento, o sujeito cognoscente se apropria, de certo modo, do objeto conhecido. Se a apropriação é física, sensível, o conhecimento é sensível. Esse tipo de conhecimento é encontrado tanto nos animais como no homem: acontece por meio dos cinco sentidos. Se apropriação não é sensível – o que ocorre com realidades como conceitos (ideias), princípios e leis –, o conhecimento é intelectual (RAMPAZZO, 2013, p. 17).

E, no âmbito das ciências, esse conhecimento intelectual ganha formas mais definidas, objetivas, sistematizadas. Nas ciências humanas mais especificamente, reconhecemos a

pesquisa como o caminho por excelência para se construir esse conhecimento. A partir dela, procuramos refletir e esclarecer determinado assunto, buscando dados que nos ajudem a compreender suas principais questões. Dessa forma, a pesquisa pode ser vista como “o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos” (GIL, 2010, p. 1).

Na pesquisa, a averiguação é necessária para que possamos explorar assuntos de interesse pessoal e coletivo de forma mais específica, constituindo um trabalho laborioso, sistemático e reflexivo. Assim, como complemento:

A pesquisa é um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico que permite descobrir novos fatos ou dados, soluções ou leis, em qualquer área do conhecimento. Dessa forma, a pesquisa é uma atividade voltada para a solução de problemas por meio dos processos do método científico (RAMPAZZO, 2013, p. 49, grifo do autor).

Nesse contexto, temos a monografia que se caracteriza como um primeiro exercício de pesquisa, mas que também visa ampliar as possibilidades de investigação para satisfazer a curiosidade gerada pela vontade de conhecer um determinado tema.

[...] monografia possui sentido estrito e sentido lato. Em sentido estrito, identifica-se com a tese: relatório escrito sobre um tema específico que decorre de uma pesquisa realizada com o objetivo de fornecer uma contribuição original; em sentido lato, é todo trabalho científico resultante de uma pesquisa, realizado pela primeira vez [...] (PRODANOV e FREITAS, 2013, p.171).

Na pesquisa monográfica, o investigador deve partir de uma inquietação, de uma curiosidade. Deve eleger questões objetivas que façam do seu problema algo instigante e convidativo à exploração; que permita a realização e a necessidade de observações, entrevistas, conversas, questionários, entre outros, para obter dados que deem suporte para a busca de respostas às suas questões.

No caso do presente estudo, se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, pois:

[...] procura introduzir um rigor que não é o da precisão numérica aos fenômenos que não são passíveis de ser estudados quantitativamente, tais como angústia, ansiedade, medo, alegria, cólera, amor, tristeza, solidão etc. Esses fenômenos apresentam dimensões pessoais e podem ser mais apropriadamente pesquisados na abordagem qualitativa. Os estudos assim realizados apresentam significados mais relevantes tanto para os sujeitos envolvidos como para o campo de pesquisa ao qual o estudo desses fenômenos pertence (RAMPAZZO, 2013, p. 58).

Ainda a respeito da pesquisa qualitativa:

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (PRODANOV e FREITAS, 2013, p.70).

Os autores acima citados nos mostram a riqueza desse tipo de abordagem e como o pesquisador tem um papel importante a ser desenvolvido, estabelecendo uma relação próxima ao objeto de estudo, mas ao mesmo tempo buscando a imparcialidade, sem manipulá-lo ou alterá-lo diretamente. Ficando evidente que o investigador precisa ter qualidades intelectuais e sociais, tais como: “conhecimento do assunto a ser pesquisado; curiosidade; criatividade; integridade intelectual; atitude autocorretiva; sensibilidade social; imaginação disciplinada; perseverança e paciência; confiança na experiência” (GIL, 2010, p. 2). Fazendo com que o estudioso esteja em sintonia com o campo da pesquisa e com o objeto de estudo.

3.2 Aspectos metodológicos

3.2.1 Técnicas de pesquisa

Tratar de metodologia não é algo simples, pois exige que o pesquisador não só se aproprie dos procedimentos que irá utilizar, mas também compreenda e explique a escolha que o fez optar por estes.

No caso de nossa pesquisa, buscamos eleger as técnicas que melhor se enquadram dentro do tema em pauta, caracterizando-se enquanto pesquisa descritiva. Este tipo de pesquisa “tem como objetivo primordial a descrição de características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis [...] uma de suas características mais significativa está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados” (GIL, 1989, p.45).

Nesse sentido, elegemos como principais técnicas o questionário e a entrevista. Com relação ao questionário, podemos reconhecer que “[...] é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (LAKATOS e MARCONI, 2010, p. 184). Entretanto, só essa técnica não é suficiente para que possamos esclarecer questionamentos acerca do tema e

abordar de forma precisa os resultados a serem obtidos, por isso utilizamos ainda a entrevista, tendo em vista que este recurso foi utilizado como filtro de seleção dos entrevistados.

A entrevista consiste no “[...] encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional” (LAKATOS e MARCONI, 2010, p. 178). Esse encontro é fundamental para que o pesquisador esteja em sintonia com o objeto de estudo, sendo capaz de refletir e analisar os dados com maior precisão. Para tanto, a entrevista despadronizada e focalizada, permitiu-nos uma maior flexibilidade durante a conversa.

Nessa perspectiva,

O entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal. [...] Há um roteiro de tópicos relativo ao problema que se vai estudar e o entrevistador tem liberdade de fazer as perguntas que quiser: sonda razões e motivos dá esclarecimentos, não obedecendo, a rigor, a uma estrutura formal (LAKATOS e MARCONI, 2010, p. 180).

Pelo que podemos compreender do destaque anterior, no contexto da entrevista, o pesquisador tem não só liberdade, como uma interação mais dinâmica e harmoniosa com os colaboradores, o que é essencial dentro do tema deste estudo, que visa analisar e compreender aspectos da leitura literária.

Então, para guardar o sigilo das entrevistadas (100% do sexo feminino), seguindo princípios éticos, fizemos uso da seguinte codificação: A01, A02, A03, A04, A05, A06, A07, A08, A09, totalizando as 09 (nove) alunas todas ingressantes do Curso de Pedagogia no período 2016.1 e cursando o 2º semestre quando os dados foram obtidos.

Portanto, a metodologia aqui utilizada visou contribuir com a investigação de forma concisa e clara, fazendo com que o objeto de estudo seja centrado não só nos resultados, como também no diálogo com autores que discutem questões acerca das concepções de leitura, formação de leitores e literatura, como Amarilha (2006a; 2009; 2010); Carvalho (2012); Cruz (2010); Guimarães (2016); José (2009); Oliveira (2010); Solé (1998); Ventura (2012); Yunes (2010), dentre outros. Dialogou também com textos e autores que tratam sobre métodos de pesquisa e análise de conteúdo, tais como Gil (2010); Lakatos (2010); Prodanov (2013); Rampazzo (2013). Nesse sentido, buscamos um embasamento teórico adequado, tecendo um

diálogo com os respectivos autores ao mesmo tempo em que procuramos sentido nos dados construídos ao longo da pesquisa, numa tentativa de responder às questões em pauta.

Podemos elencar inúmeras questões que fazem com que a relação teórica seja necessária, mas a mais importante de todas é trazer esclarecimentos acerca do tema em discussão e como é importante a utilização desses recursos para dar ao estudo uma base científica.

3.2.2 Etapas da pesquisa

Antes de iniciarmos uma pesquisa precisamos elaborar um planejamento, visando estruturar as diferentes etapas a serem percorridas ao longo da realização do trabalho. Essas etapas são basicamente constituídas pela escolha do tema e suas principais questões, leituras para embasamento teórico, organização dos instrumentos, eleição do contexto e sujeitos a serem investigados, execução da pesquisa (coleta de dados), a análise dos dados e por fim, a escrita de seus resultados e conclusões.

Assim, a partir do tema selecionado – leitura literária, e as questões postas, inicialmente realizamos o levantamento bibliográfico acerca do assunto e organizamos os instrumentos da pesquisa: Questionário (v. Apêndice A) e o Roteiro da entrevista (v. Apêndice B). E, no desenvolvimento da pesquisa, o questionário foi aplicado com os alunos matriculados no Curso de Pedagogia da UFRN/CERES que ingressaram no semestre 2016.1. O resultado da análise desses questionários serviu de base para a realização da segunda etapa – as entrevistas, na qual houve uma filtragem da amostra geral, selecionando-se apenas 9 (nove) alunas que responderam ao critério estabelecido, o de ser leitor de literatura.

Concluída as etapas mencionadas, realizamos a análise dos dados das entrevistas a partir da eleição de algumas categorias que pudessem melhor nos orientar quanto à compreensão do problema em pauta, tais como: auto definição de leitor, mediadores, preferências e fontes de acesso e relações com a leitura literária.

3.3 Contextos e sujeitos da pesquisa

3.3.1 Curso de Pedagogia

O Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) foi instituído com a criação do Núcleo Avançado de Caicó (NAC), em 04 de outubro de 1973, através da Resolução nº 83/73 –

CONSELHO UNIVERSITÁRIO, mas as atividades acadêmicas somente tiveram início no ano de 1974. O referido curso é reconhecido pelo Decreto Federal nº 80.352 de 16/09/1977, assinala como objetivo precípuo, desenvolver uma formação com base em sólida compreensão da prática pedagógica em sua totalidade, enquanto produção histórica, possibilitando o exercício profissional da docência, da gestão escolar e da coordenação pedagógica.

Na sua proposta curricular inicial, o curso tinha duração mínima de 03 e máxima de 07 anos, com habilitação apenas em Administração Escolar, sendo implementada no ano de 1979 a habilitação em Supervisão Escolar, visando atender à demanda que exigia profissionais para atuarem nas escolas de 1º e 2º Graus da Região do Seridó. A habilitação em Orientação Educacional, que buscava atender exigências do Ensino de 1º e 2º Graus, preconizadas na Lei 5.692/71, foi instituída em 1984.

No entanto, essa orientação vigorou até 1993, quando então houve uma reformulação e um novo currículo aprovado pela Resolução nº 235/94 – CONSEPE/UFRN de 27 de dezembro de 1994. Por essa proposta, o Curso de Pedagogia passou a apresentar uma estrutura curricular organizada em torno de 01 Núcleo Comum e 06 Núcleos Temáticos.

Assim, em conformidade com o Art. 6º da RESOLUÇÃO CNE/CP n.1, de 15 de maio de 2006, o Núcleo Comum integra disciplinas obrigatórias para todos os alunos, enquanto os Núcleos Temáticos: I. Núcleo de Estudos Básicos – Disciplinas Teóricas, Projetos Educacionais; II. Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos – Estágios Supervisionados; III. Núcleo de Estudos Integradores – Monitorias, atividades de extensão, participação em congressos e seminários.

| | |
|------|---|
| UFRN | CENTRO: CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ |
| | Curso: PEDAGOGIA |
| | Turno: (x)M ()T ()N ()MT ()MN ()TN ()MTN |
| | Cidade: CAICÓ |
| | Modalidade: ()Bacharelado (x)Licenciatura ()Formação ()Tecnólogo |
| | Habilitação: |
| | Currículo: 01 |

| |
|--|
| Semestre de ingresso pelo ENEM: 1° (x) Vagas: 50 2° () Vagas: ____ |
|--|

| |
|---|
| Fonte: Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFRN - CERES CAICÓ (2009) |
|---|

EXIGÊNCIAS PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

| OBRIGATÓRIAS | | | | | | COMPLEME NT. | CARGA HORÁRIA | | |
|-----------------------------|-----|-----------------------------------|-----|----------------------------------|--------|---------------------|-----------------------|--|------|
| DISCIPLINAS | | | | ATIVIDADES | | DISCIP./ATI VID. | TOTAL | | |
| CRÉDITOS (CR) | | C. HORÁRIA (CH) | | (CH II) | | | | | |
| Aula | Lab | Aula | Lab | Estágio | Outras | CH (III) | (CH)(I + II + III) | | |
| 172 | - | 2580 | - | 300 | 160 | | | | |
| Total CR (A + L): 172 | | Total CH (I): (A + L): 2580 | | Total CH (II): (E + O) 360 | 460 | | | | 3220 |

DURAÇÃO DO CURSO (EM SEMESTRES)

| MÁXIMO | IDEAL | MÍNIMO |
|--------|-------|--------|
| 14 | 09 | 09 |

LIMITE DE CRÉDITOS POR SEMESTRE

| MÁXIMO | IDEAL | MÍNIMO |
|--------|-------|--------|
| 28 | 25 | 06 |

| |
|---|
| Fonte: Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFRN - CERES CAICÓ (2009) |
|---|

ESTRUTURA CURRICULAR

| 1° SEMESTRE | | | | | | |
|-------------|----------------------|-----|----|----|-----------|------------|
| Código | DISCIPLINA/ATIVIDADE | OBR | CR | CH | Requisito | Co/Pr é |
| | | | | | | |

| ESE040 3 | Estudos Histórico-Filosóficos da Educação | X | 06 | 90 | - | - |
|--------------------|---|------------|-----------|-----------|------------------|----------------|
| ESE040 4 | Psicologia Educacional | X | 05 | 75 | - | - |
| ESE040 5 | Leitura e Produção de Textos | X | 04 | 60 | - | - |
| ESE040 6 | Pedagogia e Educação | X | 06 | 90 | - | - |
| ESE040 7 | Projeto Educacional I | X | 04 | 60 | - | - |
| 2º SEMESTRE | | | | | | |
| Código | DISCIPLINA/ATIVIDADE | OBR | CR | CH | Requisito | Co/Pr é |
| ESE040 8 | Filosofia da Educação Brasileira | X | 04 | 60 | ESE0403 | - |
| ESE040 9 | Estudos Sociológicos e Antropológicos da Educação | X | 06 | 90 | - | - |
| ESE041 0 | Pesquisa Educacional | X | 06 | 90 | - | - |
| ESE041 1 | Teorias Pedagógicas e Paradigmas Educacionais | X | 04 | 60 | - | - |
| ESE041 2 | Projeto Educacional II | X | 04 | 60 | ESE0407 | - |
| 3º SEMESTRE | | | | | | |
| Código | DISCIPLINA/ATIVIDADE | OBR | CR | CH | Requisito | Co/Pr é |
| ESE041 3 | História da Educação Brasileira | X | 04 | 60 | - | - |
| ESE041 4 | Planejamento e Gestão Educacional | X | 04 | 60 | - | - |
| ESE041 5 | Educação Especial e Educação Inclusiva | X | 05 | 75 | - | - |
| ESE041 6 | Currículos e Programas | X | 06 | 90 | - | - |

| ESE041 7 | Educação Infantil | X | 06 | 90 | - | - |
|--------------------|---|-------------|-----------|-----------|------------------|----------------|
| 4º SEMESTRE | | | | | | |
| Código | DISCIPLINA/ATIVIDADE | OBR | CR | CH | Requisito | Co/Pr é |
| ESE041 8 | OTP e Gestão Escolar | X | 06 | 90 | ESE0411 | PRE |
| ESE041 9 | Processo de Alfabetização I | X | 04 | 60 | - | - |
| ESE042 0 | Didática e Ensino | X | 06 | 90 | | |
| ESE042 1 | Funções Administrativas e Políticas Educacionais | X | 06 | 90 | - | - |
| ESE042 2 | Estágio I(Educação Infantil) | X | - | 75 | ESE0417 | PRE |
| 5º SEMESTRE | | | | | | |
| Código | DISCIPLINA/ATIVIDADE | OB R | CR | CH | Requisito | Co/Pr é |
| ESE042 3 | Processo de Alfabetização II | X | 04 | 60 | ESE0419 | PRE |
| ESE042 4 | Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas | X | 06 | 90 | - | - |
| ESE042 5 | Literatura na formação do leitor | X | 06 | 90 | - | - |
| ESE042 6 | Educação de Jovens e Adultos | X | 04 | 60 | - | - |
| ESE042 7 | Estágio II (Educação Infantil) | X | - | 75 | ESE0422 | PRE |
| 6º SEMESTRE | | | | | | |
| Código | DISCIPLINA/ATIVIDADE | OBR | CR | CH | Requisito | Co/Pr é |
| ESE042 8 | LIBRAS | X | 06 | 90 | ESE0415 | PRE |
| ESE042 9 | Língua Portuguesa no Ensino Fundamental | X | 06 | 90 | ESE0420 | PRE |

| ESE043 0 | Geografia no Ensino Fundamental | X | 06 | 90 | ESE0420 | PRE |
|--------------------|---|-------------|-----------|-----------|------------------|----------------|
| ESE043 1 | História no Ensino Fundamental | X | 06 | 90 | ESE0420 | PRE |
| ESE043 2 | Estágio III (Educação Fundamental) | X | - | 75 | ESE0427 | PRE |
| 7º SEMESTRE | | | | | | |
| Código | DISCIPLINA/ATIVIDADE | OBR | CR | CH | Requisito | Co/Pr é |
| ESE043 3 | Matemática no Ensino Fundamental | X | 06 | 90 | ESE0420 | PRE |
| ESE043 4 | Ciências Físicas e Biológicas no Ensino Fundamental | X | 06 | 90 | ESE0420 | PRE |
| ESE043 5 | Educação, Comunicação e Mídia | X | 06 | 90 | - | - |
| | DISCIPLINA COMPLEMENTAR | X | 04 | 60 | - | - |
| ESE043 6 | Estágio IV(Ensino Fundamental) | X | - | 75 | ESE0432 | PRE |
| 8º SEMESTRE | | | | | | |
| Código | DISCIPLINA/ATIVIDADE | OB R | CR | CH | Requisito | Co/Pr é |
| ESE043 7 | Arte Educação | X | 04 | 60 | - | - |
| ESE043 8 | Monografia I | X | - | 30 | ESE0410 | PRE |
| ESE043 9 | Educação e Avaliação | X | 04 | 60 | - | - |
| ESE044 0 | Educação à Distância | X | 06 | 90 | - | - |
| | DISCIPLINA COMPLEMENTAR | X | 04 | 60 | - | - |
| 9º SEMESTRE | | | | | | |
| Código | DISCIPLINA/ATIVIDADE | OB R | CR | CH | Requisito | Co/Pr é |

| | | | | | | |
|-------------|-------------------------|---|----|----|---------|-----|
| ESE044 1 | Monografia II | X | - | 30 | ESE0438 | PRE |
| | DISCIPLINA COMPLEMENTAR | | 04 | 60 | - | - |

Fonte: Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFRN - CERES Caicó (2009)

Pelo que podemos perceber, o curso tem uma abrangência e importância social, atendendo grande parte dos municípios que compõem a Região do Seridó (microrregião do Seridó - inserida na mesorregião central do RN), além de outras regiões vizinhas, tanto do Rio Grande do Norte quanto da Paraíba.

Nesse cenário, entendemos que o pedagogo pode atuar como:

[...] Professor do ensino infantil e das séries iniciais do ensino fundamental em escolas das redes pública e particular; orientador educacional em escolas das redes pública e particular; orientador educacional em creches e escolas de educação infantil; supervisor e coordenador de escolas das redes pública e particular; supervisor de ensino do sistema público estadual e municipal; assessor pedagógico; diretor e vice-diretor de escolas das redes pública e particular; diretor de creches e de escolas de educação infantil; delegado de ensino do sistema público estadual e municipal; professor de escola especializada; membro especialista de equipe multidisciplinar; assessor e/ou consultor em escola especial; orientador em instituições educacionais, não propriamente escolares, que atendam crianças, jovens ou adultos portadores de necessidades educativas especiais (UFRN, 2009, p.125).

Complementando ainda esta atuação em decorrência da oferta das disciplinas complementares, o pedagogo também age como: “agente de seleção e treinamento de pessoal em empresas; prestador de acompanhamento pedagógico a crianças hospitalizadas; orientador de projetos educacionais em empresas de comunicação de massa” (UFRN, 2009, p. 125).

O atendimento do Curso é destinado a uma demanda significativa, visando uma formação humanística e profissional, que possa resultar no combate ao analfabetismo e, por decorrência, na melhoria da qualidade de vida da população em geral. Sendo, neste sentido, uma conquista social e profissional para aqueles que podem ter acesso a formação oferecida.

O Curso de Pedagogia do CERES tem como objetivo nítido a formação de profissionais que, pelo domínio teórico-metodológico e conceitual, a atuação didático-pedagógica e as discussões político-educacionais, sejam capazes de refletir, articular e organizar os processos pedagógicos em sua amplitude, fortalecendo assim a identidade desses profissionais da educação, bem como o compromisso com a ética e a transformação social do meio ao qual estão inseridos, intentando um ensino de qualidade. Portanto, está pautado pela

reflexão/formação teórico-prática acerca das condições histórico-conceituais da educação brasileira, buscando alternativas de intervenção no enfrentamento dos problemas observados em seu campo de atuação.

Nessa perspectiva, tem atualmente um corpo docente composto por professores efetivos e substitutos com diferentes graus de formação que vão desde especialista, mestres e até doutores e pós-doutores. O Curso está atualmente sob a coordenação da Prof^a. Dr^a. Tânia Cristina Meira Garcia e vice Coordenação o Prof. Me. Alessandro Augusto de Barros Façanha.

E, atendendo a uma clientela de alunos provenientes de Caicó-RN e de outras cidades da região, o curso tem um corpo discente majoritariamente formado por estudantes do sexo feminino, com uma minoria masculina, o que parece refletir.

Nesse contexto, o curso recebe alunos através da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Além de oportunizar a entrada de alunos de outras Instituições de Ensino Superior oferecendo vagas para Transferência Voluntária e para Reingresso. Também ocorre o registro de alunos via transferência Compulsória, principalmente por militares e afins. O curso ainda conta com ações de Ensino, Pesquisa e Extensão para melhor atender as necessidades de formação dos futuros pedagogos, assim como a estrutura física oferecida pelas instalações do *Campus* de Caicó do CERES – UFRN.

No caso específico da temática da formação leitora, podemos ver na sua estrutura curricular (Anexo1) apenas uma disciplina voltada para Literatura, que é o componente *Literatura na Formação do Leitor*, ofertada no 5º período do Curso, que de acordo com o PPP (PEDAGOGIA, UFRN/CERES – *Campus* de Caicó), assim reza na sua ementa⁹: “Relação entre Literatura e Educação. Estudo de aspectos históricos, teóricos e metodológicos desde a literatura infantil à literatura de jovens e adultos. Abordagem dos aspectos lúdicos do texto poético e narrativo. Leitura de autores contemporâneos brasileiros”.

Com apenas uma disciplina com temática específica direcionada para a formação do leitor, percebemos uma tímida valorização da literatura e do incentivo à leitura literária para os futuros pedagogos, que, conseqüentemente, serão formadores de leitores. Também desconhecemos projetos de extensão com a referida temática.

⁹ Ementa se remete a um registro que destaca os pontos essenciais sobre determinado assunto. Neste caso é o resumo ou sinopse com as principais características da disciplina citada. (SIGNIFICADOS. **Significado de ementa**. Disponível em: < <https://www.significados.com.br/ementa/>>. Acesso em: 09 maio 2017.)

No entanto, mesmo considerando esse contexto, interessou-nos conhecer sobre as concepções de leitura e literatura dos graduandos do referido curso, assim como os aspectos de suas formações leitoras e fatores motivadores que os levam a ser leitores de literatura. Por isso, procuramos identificar ainda o perfil desses leitores e as obras que mais leem. À vista disso, daremos enfoque a aspectos relevantes sobre como os textos literários estão presentes na vida desses leitores.

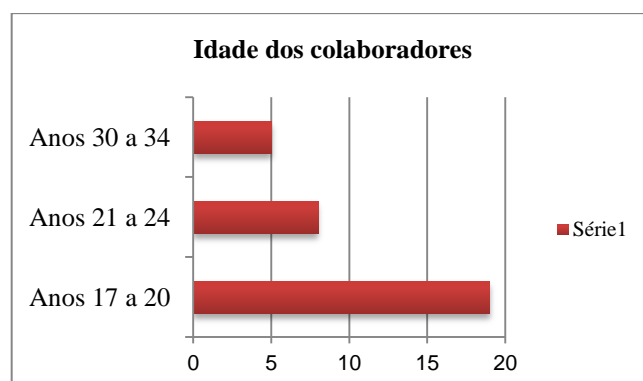
3.2.2 Sujeitos da pesquisa

Como exposto anteriormente, na primeira etapa da construção dos dados na qual fizemos uso dos questionários, tivemos como sujeitos os alunos do Curso de Pedagogia da UFRN/CERES – *Campus* de Caicó que ingressaram no semestre 2016.1 que conta com 46 alunos matriculados, dos quais tivemos um total de 32 questionários respondidos no intuito de identificar os leitores e não leitores existentes na turma. Desse universo, apenas 10 foram identificados como não leitores e 22 como leitores.

Assim, essa técnica inicial serviu como base para triagem dos sujeitos que foram posteriormente escolhidos para serem entrevistados na segunda etapa de construção dos dados da pesquisa. É importante esclarecer ainda que a escolha pelo primeiro ano da graduação em Pedagogia se deve ao fato de que os alunos ainda não têm tanta influência do meio acadêmico, fazendo com que as percepções de leitura sejam anteriores ao ingresso na universidade.

A seguir, apresentaremos o perfil dos investigados através de gráficos que identificam faixa etária, gênero predominante e os leitores de literatura. Estes dados foram relevantes para análise qualitativa das respostas apresentadas nas entrevistas, que apresentaremos no terceiro capítulo.

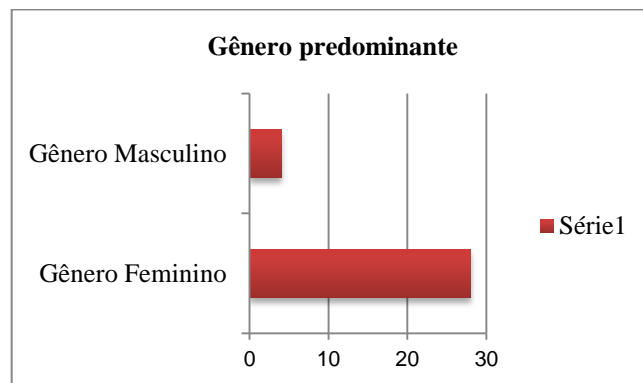
Gráfico 1 – Faixa etária dos alunos



Fonte: Dados da pesquisadora

O Gráfico 1 apresenta que 59,37% (cinquenta e nove vírgula trinta e sete por cento) dos graduandos estão nos grupos de faixa etária entre 17 a 20 anos. Esse dado nos revela que a maioria dos alunos são jovens, subtendendo-se também que boa parte são recém-saídos do Ensino Médio, possivelmente apresentando pouca ou nenhuma experiência com trabalho remunerado.

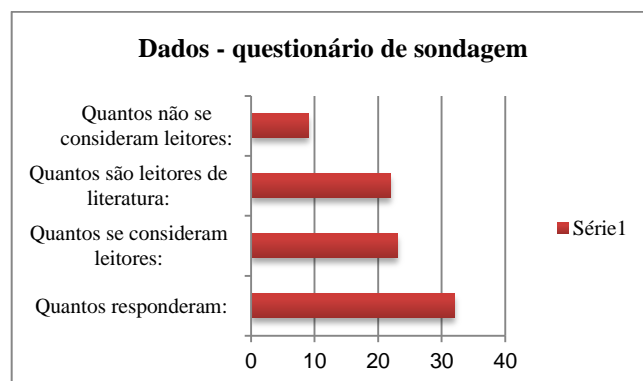
Gráfico 2 – Gênero dos graduandos



Fonte: Dados da pesquisadora

No gráfico acima, podemos observar que o sexo predominante é o feminino, com 87,5% (oitenta e sete vírgula cinco por cento) de graduandas. Portanto, o Curso de Pedagogia da UFRN/CERES tem a presença maciça de mulheres.

Gráfico 3 – Sondagem de leitores de literatura



Fonte: Dados da pesquisadora

A ilustração do Gráfico 3 nos mostra que 68,75% (sessenta e oito vírgula setenta e cinco por cento) dos graduandos que responderam ao questionário se consideram leitores de

literatura, que é o foco deste trabalho. Dessa forma, esse método foi essencial para selecionarmos os participantes que mais se enquadram ao propósito dessa investigação monográfica, sendo que os resultados e categorias analíticas serão apresentados no Capítulo 3.

Portanto, a partir da resposta do questionário, foram selecionados 10 alunas para entrevista a partir do critério de serem leitoras de literatura, entretanto, uma das entrevistas foi descartada já que era contrária ao que foi respondido no questionário, fazendo com que a mesma não se enquadrasse no critério de escolha. Vale ressaltar que a escolha se deu aleatoriamente após a leitura das respostas ao questionário, sendo selecionados aqueles que tinham maior clareza nas respostas, pois apesar de ser constatado que 22 alunos são leitores nem todos eram de literatura. Conseqüentemente, realizamos a análise de 09 (nove) entrevistas. Logo, no capítulo seguinte faremos a análise dessas entrevistas, segundo as seguintes categorias: auto definição de leitora; mediadores; preferências e fontes de acesso; relações com a leitura literária. Com isso, temos o intuito de explorar aspectos da formação leitora desses sujeitos e também fazendo ressalvas acerca da importância do pedagogo na formação do leitor.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

“Ler pode ser uma fonte de alegria. ‘Pode ser’. Nem sempre é. Livros são iguais a comida. Há os pratos refinados, como o cailles ou sarcophage, especialidade de Babette, que começam por dar prazer ao corpo e terminam por dar alegria à alma. E há as gororobas, malcozidas, empelotadas, salgadas, engorduradas, que além de produzir vômito e diarreias no corpo produzem perturbações semelhantes na alma. Assim também os livros.”

(ALVES, 1999, p.49)

Neste capítulo, apresentaremos os dados construídos a partir das entrevistas realizadas com as alunas selecionadas e sua respectiva análise, visando analisar aspectos de suas formações leitoras, e assim delineando seus perfis leitores.

Nessa perspectiva, abordaremos as práticas de leitura e de literatura, focalizando a análise a partir das categorias de: auto definição de leitora; mediadores; preferências e fontes de acesso; e relações com a leitura literária. Intuindo a exploração da temática em questão de modo a compreender as características presentes na construção do leitor.

Na sequência, abordaremos o subtópico da leitura no contexto escolar e a importância do pedagogo na formação do leitor, tentando refletir um pouco mais sobre os dados elencados, considerando a relação com os objetivos do trabalho em pauta.

4.1 Práticas de leitura e literatura

Com a finalidade de aprofundarmos o conhecimento sobre o perfil de 09 (nove) graduandas identificadas como leitoras, selecionadas a partir da análise das respostas ao questionário aplicado na primeira etapa da pesquisa, realizamos uma entrevista com cada uma delas, com o intuito de saber um pouco mais sobre suas experiências leitoras e assim fazermos uma relação com a profissão do pedagogo.

Nesse sentido, a entrevista foi realizada a partir de um roteiro (V. Apêndice B), tendo em vista o intuito de tornar a conversa mais direcionada, ainda que agradável e livre. Assim, a análise aqui apresentada segue a ordem das categorias anteriormente citadas, e não a ordem das perguntas realizadas.

4.1.1 Auto definição como leitora

A auto definição faz parte do que somos, pois sintetiza aquilo que concebemos acerca do que fomos, somos e queremos ser. Assim, a auto definição pode ser entendida como a capacidade de “definir a si mesmo, seu próprio caráter ou suas características, suas opiniões

ou posturas quanto a algo etc.” (AULETE DIGITAL, 2017). Essa capacidade parece um tanto difícil de ser desenvolvida, pois vai ao encontro à dificuldade que temos de nos reconhecermos, de nos definirmos como pessoa, o que nem sempre é fácil de objetivar em palavras.

E no estudo em pauta, a auto definição de leitor exigia das alunas entrevistadas o reconhecimento de suas características como leitoras a partir de suas considerações acerca das vivências com a leitura literária. Nesse sentido, a compreensão sobre o que estava sendo perguntado por vezes foi difícil de ser efetivada, como ficou evidente na fala de uma das entrevistadas, que, quando questionada sobre como se descreveria enquanto leitora de literatura, na ocasião questionou: “É, mas, primeiramente o que é literatura?” (A05).

Essa falta de entendimento está presente em algumas das entrevistas, porque temos dificuldade de falar algo quando diz respeito a nós mesmos, mas à medida que as dúvidas vão sendo esclarecidas fica mais fácil entender a percepção que estas têm sobre esse reconhecimento enquanto leitoras de literatura. A partir dessas ideias, julgamos ser relevante a compreensão dos aspectos que contribuíram para que a entrevistada se auto definisse como leitora.

Portanto, é importante destacar que a auto definição parte de um pressuposto pessoal, tendo como base, vivências e interações com a literatura que cada uma delas experimentou. No transcorrer das entrevistas, pudemos identificar inclusive que, apesar de terem sido selecionadas como leitoras, algumas das alunas não se “enquadraram” ou não se reconheciam como tal, divagando nas suas respostas como podemos verificar abaixo:

“Eu sou... Deixe ver... Eu fico muito ansiosa, ao mesmo tempo que fico muito empolgada, sou extremamente elétrica... Eu me engajo na leitura de uma forma que eu fico totalmente absorta, quando é uma leitura que realmente prende, eu me desligo totalmente do mundo” (A02).

“Eu gosto de provar de tudo, às vezes eu vejo um livro... Vejo que a capa é interessante ou num é interessante, aí eu vou ler, gosto mais de provar o que a leitura pode mostrar” (A04).

Assim, como podemos perceber, as alunas tiveram dificuldade em se reconhecerem como leitoras de literatura, apresentando respostas confusas e pouco claras, embora se registre nas suas falas indícios dessa condição.

E explorando outras respostas à indagação exposta sobre como cada uma *se descreveria enquanto leitora de literatura*, obtivemos os seguintes registros:

[...] Me descreveria como alguém que busca novas palavras e novas descobertas. Uma leitora de literatura por prazer (A01).

Que gosta de literatura com contos de romance. Porque a coisa mais difícil de você encontrar hoje em dia é um casal que realmente se entrega, que tem aquela vivência que a gente vê no livro. É difícil de encontrar hoje e quando a gente se vê no livro tenta imaginar aquele romance, gosta... Se deleita com a história. A gente fica imaginando. Tá naquele romance e de certa forma tenta fazer com que o nosso relacionamento seja um pouco parecido com aquilo, pelo menos tenta (A03).

Assim, eu gosto muito de romance, de aventura... Eu sempre procuro uma história, não essas histórias que todo mundo tá lendo, eu acho meio que chato, 'nam' todo mundo tá lendo, eu quero ler uma coisa diferente... Se bem que tem umas coisas que eu tô procurando, se eu não conheço a obra, eu não sei nem se é Best seller, mas é diferente dessas outras, aí eu procuro ler (A05).

Assim, no caso da leitura, eu me considero uma leitora que não leio com frequência, até porque o tempo não permite, mas sempre que posso estou lendo... Me considero alguém assim... Eu leio de tudo também, não tenho preconceito (A06).

Sou uma leitora tranquila... Busco prazer em ler, é só pelo prazer, sair do mundo real, gosto de coisas surreais que vai além do nosso cotidiano e também gosto de livros que vai de encontro com a realidade (A07).

Vixe é difícil se descrever... O que eu acho que busco identificar mais, assim não consigo descrever em palavras, mas através da leitura, através do que eu vejo que sou... Tirar o máximo da simplicidade e da singularidade das coisas e trazer para o meu cotidiano. Eu sou uma pessoa que muito... Eu procuro tirar sempre proveito das pequenas coisas, dos pequenos momentos. A leitora é mais isso, a busca pela simplicidade, pela beleza sem muito julgamento, até porque eu não sou uma pessoa que eu gosto de tá apontando o dedo na cara do outro e tá dizendo fulano é assim, assim, assado, eu respeito à singularidade de cada um (A08).

Como leitora eu sou calma, eu leio um livro, mas tenho a paciência de assim "assistir" aquela história, aquela paciência de ir lá e tentar de novo quando acontece algo que me deixa com raiva, eu não tenho paciência pra nada, mas pra isso eu tenho. Leio por prazer, por vontade (A09).

Embora as respostas sejam diferentes entre si, acabam se assemelhando, por exemplo, nas menções à leitura por prazer, à curiosidade, ao ler coisas diferentes, à busca pelo aprendizado relacionado à realidade e a procura por textos que satisfaçam suas individualidades, pois cada uma das entrevistadas tem uma percepção própria de suas atividades e o que estas lhes provocam. As identificações partem assim do que lhes agradam e do que essas leituras despertam em seu pensar e sentir. Portanto encontram-se sintonizadas

com suas subjetividades, tornando essa auto definição como algo simples, mas ao mesmo tempo complexa de ser realizada, já que está indiretamente ligada a suas personalidades.

Dessa forma quando nos referimos à auto definição leitora estamos falando sobre a forma como a pessoa se reconhece como leitor, para assim sabermos quais os comportamentos relacionados a este reconhecimento.

4.1.2 Mediadores

As influências se dão através de pessoas e/ou o meio social ao quais os sujeitos estão inseridos. Sabemos que o homem como ser social se constitui nas interações que estabelece com seu meio e em especial com o outro social integrante do seu grupo cultural. E nessa interação com o outro e também com os instrumentos culturais (VYGOTSKY, 1991), segue desenvolvendo seus gostos, preferências.

Nessa perspectiva, podemos considerar que o gosto pela literatura também não é algo natural, ao contrário vai sendo construído como resultado dessas interações, recebendo influências daqueles que estão ao seu redor. Sendo assim, consideramos importante identificar quais as principais mediações que contribuíram na constituição das entrevistadas como leitoras de literatura.

Nas entrevistas realizadas, ao serem indagadas sobre quais foram *os momentos, pessoas e/ou fatos da sua vida que ajudaram a despertar o interesse pela leitura literária, e ainda sobre qual o momento em que começou a ler*, obtivemos as seguintes respostas:

Pra mim foi um conjunto de coisas... Comecei a pensar sobre isso, só que eu não consegui pensar um fato específico, porque assim apesar de meus pais não terem terminado o ensino fundamental, mas eles sempre me incentivaram a ler e assim um momento que eu lembro que foi crucial foi a escola, porque eu ficava curiosa em saber... Porque apesar da biblioteca da escola que eu frequentava ser muito pequena quando chegava livros novos e principalmente no tempo o que eu me identificava mais eram as figuras, então eu sempre procurava livros que tivessem textos e figuras... As professoras incentivavam, então acho que foi isso que levou, assim elas mostravam que você não tinha que ler só por obrigação, só pra fazer uma prova ou só porque elas mandavam (A01).

Acho que isso foi a partir da quinta série que tomei o gosto mesmo por ler. Porque antes eu lia, às vezes pegava um livro e não terminava (A01).

O que eu lembro que sempre chamava minha atenção é que elas diziam que você ler faz você entrar em outro mundo, que necessariamente você não precisa sair de casa, você não precisa viajar, que você lendo aquilo ali você já vai imaginar, então como eu sou uma pessoa que gosto muito de imaginar, acho que foi o incentivo a imaginação que me fez buscar mais. E elas nunca impediam, tipo quero ir na biblioteca, não você vai ter esse horário pra ir, tem professores que eu conheço que não liberava os alunos pra ir na

biblioteca, então acho que isso prejudicava, quando você libera o aluno quando ele tá com vontade, no momento que ele tá com vontade acho que estimula (A01).

Foram meus colegas no 9º ano. Porque todos estavam lendo a ‘saga crepúsculo’, só eu que não tinha lido, então eu tinha que ler. Ai foi quando comecei a ler e comecei a gostar. Meus pais também incentivaram (A02).

As pessoas foi minha mãe, porque ela era pedagoga e desde inicio ela me incentivou a ler. Momento acho, não sei se eu ou se todo mundo lê pelo fato de querer fugir da realidade, a gente lê literatura imaginando ser aquela pessoa, pega o livro, procura, tenta se identificar tipo pra viajar mesmo no livro (A03).

Eu acho que desde que eu aprendi a ler, que eu pego o livro de literatura e leio, eu comecei a ler mais ou menos cinco seis anos eu já tava pegando o livro de Cecilia Meireles, livros mais infantis também, a gente tinha disponível mais na biblioteca, que a internet naquele tempo não era assim tão abrangente como hoje (A03).

Bem, primeiramente na minha casa tinha uma biblioteca própria e eu ia bastante lá e adorava aqueles livros com figurinhas e eu era uma criancinha, eu não sabia ler, mas eu pegava os livros só por causa das figurinhas. Ai quando eu aprendi a ler, eu tipo, eu sempre gostei de estudar e eu via no livro uma maneira de estudar e eu gostava de princesa, adorava, eu adorava ler livro de princesa, ai eu via que ler era bom, e só fui lendo outros e outros, eu sempre gostei de biblioteca. Eu sempre estava com um livro. Até porque, eu sempre gostei mais de português, eu nunca fui muito de matemática, e em português eu via alguma coisa... Ah eu posso ler alguma coisa aqui. (A04)
Primeiramente eu não aprendi na sala de aula, teve que uma pessoa fora, sentar comigo e me ensinar... Eu na segunda série ainda não sabia ler, acho que foi na terceira série que eu comecei realmente a ler (A04).

Eu acho que por ver alguns colegas meus que gostavam de ler, ai me perguntei ‘por que eu não gosto de ler?’... Ai fui procurar alguma coisa na biblioteca (A05).

13 anos (A05).

Bem, eu sempre via meu irmão lendo os livros de literatura e ele foi quem me ensinou a ler... Como ele me ensinou a ler eu li os livros dele (A06).
Ah de literatura mesmo, acho que uns 10 anos... É tanto que quando eu entrei... Que não fiz creche que eu morava no sítio... Que no caso agora é segundo ano né, eu já sabia ler porque ele tinha me ensinado (A06).

Foi o incentivo de uma amiga minha, que ela gostava muito de ler, ai eu pelo incentivo dela peguei um livro pra começar a ler, ai não larguei mais (A07).
No Ensino Médio. Com 15 anos (A07).

Pessoa, pessoa não teve nenhuma. Desde criancinha, com seis anos de idade foi quando eu realmente comecei a ler, eu aprendi a ler. Ai sempre fui muito apegada a revistas, livrinhos, gibis, tudo, tudo relacionado à leitura. Ai fui crescendo, vivia na biblioteca da escola que eu estudava pegava muitos livros, principalmente no inicio era só Monteiro Lobato, me lembro de mais, Sítio do Pica Pau Amarelo, tudo que tinha a ver com Sítio do Pica Pau eu Sabia. Agora, momentos assim, nenhum e com relação a pessoas, pessoas não existiram, apesar das professoras gostarem do desempenho, gostarem de

ver, terem orgulho de ver, que eu gostava de ler que me interessava por isso, mas nenhuma nunca chegou e parabenizou assim ou estimulou mais, não enquanto eu era pequena... Sempre foi um instinto, um intuito, um negócio de querer pegar um livro e... Acho que nasceu comigo esse gosto pela leitura, não tem condições, não sei como explicar, sempre fui muito apegada (A08).

Eu tinha 12 anos e eu fazia o sexto ano, ai tinha uma professora minha que tava dando uma aula de português sobre poema e ela começou a perguntar se a gente gostava de ler, o que a gente gostava de ler e eu não tinha nenhum interesse pela leitura, embora minha mãe desde os três anos de idade ela lia pra mim todos os dias, mas eu não tinha o hábito, aquele gosto, ai ela começou a perguntar e ao mesmo tempo que questionava a gente ela dizia olhe se eu fosse vocês eu começava a ler isso só para despertar... Ai eu não eu vou ver só por curiosidade, ai fui. Todos os livros que ela ia me indicando eu sempre ia pra ela e ‘olha, qual livro é bom assim pra eu começar?’... E também o autor, ela me apresentou Machado de Assis, ai eu mesma por mim pesquisei outros autores. Gostei de Dom Casmurro, mas de Memórias Póstumas não... Ai por mim eu fui pesquisar outros livros, mas eu queria Literatura Brasileira, ai eu achei Paulo Coelho, ai li o primeiro livro de Paulo Coelho com 13 anos, Na Margem do Rio Pietra Sentei e Chorei, quando eu li esse livro eu disse “A eu amo literatura, vou ler pelo resto da minha vida” (A09).

Observamos que as influências divergem apenas em momentos e em quem foram as pessoas, mas se aproximam já que algumas foram motivadas por pessoas da família, professores, amigos ou até mesmo iniciativa própria, fazendo com que percebamos que os motivos para nos tornarmos leitores variam de acordo com as possibilidades e acesso que temos ao mundo literário. A ideia do exemplo, da referência está relacionada ao desenvolvimento humano através da mediação simbólica que é capaz de gerar sentido e compreensão a partir das interações (VYGOTSKY, 1991). Desse modo, as formulações das interações sociais com o meio cultural são dinâmicas e se alteram ao longo do desenvolvimento humano, fazendo com que as mediações ocorram de forma coordenada e com qualidade, acompanhando o sujeito no decorrer de suas transformações na vida (SILVA, 2009).

Outro aspecto presente na fala dos sujeitos da pesquisa é a menção da escola e do professor como fontes de inspiração para o interesse pela leitura literária. Tendo em vista este ponto “[...] a escola pode ajudar a construir motivações para que o ato de ler seja mais do que uma exigência escolar. Assim, além de a escola contribuir para a leiturização da comunidade, pode agir de modo a criar um ambiente leitor cada vez mais ampliado” (LEAL e ALBUQUERQUE, 2010 p.94).

A escola é um ambiente indispensável para formação do leitor, pois amplia as possibilidades de leitura e auxilia no desenvolvimento das capacidades leitoras dos alunos. Este ambiente de formação propicia situações de aprendizagens diversificadas e significativas para o processo de aquisição da leitura e construção da escrita, gerando ainda influências positivas acerca da arte literária desde que não a veja apenas como um instrumento pedagógico exigido.

Importante considerar que o estímulo a diferentes tipos de leitura pode ser desenvolvido com o passar do tempo, mas as escolhas vão ao encontro do que o leitor quer ler.

[...] Parece-me que uma atividade de leitura será motivada para alguém se o conteúdo estiver ligado aos interesses da pessoa que tem que ler e, naturalmente, se a tarefa em si corresponde a um objetivo. [...] não devemos esquecer que o interesse também se cria, se suscita e se educa e que em diversas ocasiões ele depende do entusiasmo e da apresentação que o professor faz de uma determinada leitura e das possibilidades que seja capaz de explorar (SOLÉ, 1998, p.43).

Com isso, o professor seja qual for sua especialidade, mais especificamente o pedagogo, precisa gostar de ler para assim despertar esse interesse pela literatura em seus alunos, fazendo com que desde a primeira infância eles percebam que a leitura deleite não deve ser vista como uma obrigação para se obter notas e bons resultados, mas como um universo imagético que ajuda a despertar a criatividade, inventividade e a sensibilidade do sujeito leitor.

O professor ao estimular o desenvolvimento dos modos de ler a obra literária, além de contribuir para a aprendizagem da literatura, ampliando o acervo textual de cada aluno, seus conhecimentos sobre a história da humanidade, os autores, os estilos, contribui para o desenvolvimento pessoal, das subjetividades, do 'ser no mundo', promovendo, ainda, o desenvolvimento de estratégias de leitura que podem ser usadas em muitas e variadas situações de interpretação textual (LEAL e ALBUQUERQUE, 2010 p.94).

Vale salientar que a mediação do professor é de extrema importância para a formação do leitor, pois o aluno vê nele um espelho a ser seguido e é através desse exemplo que o docente deve buscar estratégias para deixar brotar a sensibilidade do ser leitor em seus alunos.

Nesse cenário, outro fator influenciador ocorre a partir da infância onde o interesse pela literatura é despertado pelas sensações que envolvem as descobertas infantis, a formação da personalidade e a construção sócio histórica da criança. Sendo atraídos pela sonoridade,

imagem e melodia que as histórias oferecem principalmente se forem contadas por outrem. Sendo também significativa na adolescência, pois é uma fase de abertura e de busca, daí o interesse por novos mundos, novos estilos de leituras, visando à relação desse período de transformações com o que é lido, assim nessa fase a diversidade é escolhida a partir da realidade de cada sujeito. Após esta etapa, ou seja, na fase adulta, ocorre o mesmo processo, já que com o amadurecimento pessoal vêm novas formas de ver o mundo e as histórias de suas escolhas.

Vale ressaltar que o comportamento desse leitor varia de acordo com o que está sendo lido e com o contexto ao qual o leitor está inserido. Assim:

A idade do leitor influencia seus interesses: a criança, o adolescente e o adulto têm preferência por textos diferentes. Mesmo dentro de cada período da vida humana, essas preferências modificam-se à medida em que se dá o amadurecimento do indivíduo. Podemos falar em idades de leitura, desde a mais simples até a mais complexa, considerando a fase do desenvolvimento em que a pessoa está. Essas etapas não são necessariamente rígidas e podem se manifestar em momentos diferentes na vida de cada um. O que importa é pensar que todo sujeito o qual se torna leitor passa por essas fases e volta a elas quando sente necessidade. [...] Em outras palavras, os estímulos do meio social e cultural provocam o amadurecimento do leitor. Por seu turno, os comportamentos que privilegiamos em cada etapa não são excludentes, mas dizem respeito ao tipo de leitura que é enfatizado naquele momento, considerando que o leitor pratica leituras compreensivas, interpretativas e críticas em qualquer faixa etária (AGUIAR, 2011, p.112).

As etapas de formação do leitor definidos por esses períodos estão intrinsicamente ligados às individualidades dos sujeitos, ou seja, vão divergir ou se assemelhar a partir do que buscam em suas leituras.

4.1.3 Preferências e fontes de acesso

A preferência por determinado tipo de leitura em detrimento de outro é a manifestação do interesse e das escolhas que os sujeitos leitores apresentam e esses interesses e escolhas se realizam na maioria das vezes, influenciados pelas fontes de livros a que teve acesso. Sendo assim, ambos – preferências e acessos - estão relacionados e ligados ao contexto social, histórico e cultural nos quais os sujeitos estão inseridos, além de ser também uma opção que parte de um estímulo individual ou é incentivado por outras pessoas que veem na literatura uma opção de lazer para os indivíduos que os leem.

No que concerne às categorias sobre preferências e fontes de acesso, tivemos como base as seguintes perguntas: *Cite exemplos de nomes de livros e autores que costuma ler;*

Qual (is) a(s) fonte(s) de acesso aos livros de literatura? Como, onde e de que forma consegue adquirir os livros para deleite? E como resultado, tivemos registradas as seguintes respostas:

Eu adoro suspenses e os mistérios de Agatha Christie o misterioso caso de Styles; Nicholas Sparks; Carina Rice; Sophie Kinsella; Sidney Sheldon; A procura de um marido (A01).

Já li de poesia, mas eu não lembro no momento (A01).

Eu costumava pegar muito nas escolas que eu frequentava ou minha irmã pegava pra mim da escola que ela estudava quando eu terminei o ensino médio. Na biblioteca municipal de Caicó eu já peguei alguns, mas lá não tem muitos que satisfação meu gosto. Já peguei uns aqui também (Biblioteca Setorial de Caicó – CERES – UFRN), mas pra mim tá mais difícil conseguir o livro assim na integra. Então geralmente eu baixo na internet e ultimamente leio muito no celular, só que eu adoro ler pegando no livro, pra mim a sensação é a melhor. Ah eu pego às vezes com algumas colegas minhas, que às vezes tem os mesmos gostos, aí já tem o livro e eu pego emprestado (A01).

Stephenie Meyer; As Crônicas de Nárnia; Eduardo Spohr; Livros de autoajuda; Augusto Cury; Livros sobre mitologia.” Gosto muito de Machado de Assis; Dom Casmurro; Vidas Secas de Graciliano Ramos... Já li muitos, mas não lembro quais são os outros brasileiros e gosto muito... Crônicas de Gelo e Fogo; Dan Brown; Cassandra Clare que é dos Instrumentos Mortais; Andrew Pyper; A Culpa é das Estrelas; Harry Potter (A02).

Assim os de literatura brasileira, tirando os de Eduardo Spohr, foram na biblioteca do Santa Teresinha, da escola onde estudei, todos li de lá. Os outros ou pedindo emprestado da minha amiga, ou comprando pela internet, e por incrível que pareça eu tenho alguns livros... Já tiveram livros que eu li o primeiro livro, comprei, aliás, indiquei pra minha amiga, aí não tive mais condições de comprar o resto da saga por ser muito grande, questão de ser caro, e ela gostou tanto que ela comprou e eu peguei emprestado dela (A02).

Nicholas Sparks; Um Amor para recordar; Querido John; A Última Música; Kéfera; Evelyn Regly; Como eu era antes de você; John Green (A03).
Como boa universitária, não tenho dinheiro. Vamos pra a internet (A03).

Eu gosto de ler Harry Potter, aí os romances que todo mundo ler, como John Green, Jojo Moyes, Paulo Coelho – Nas margens do rio Pietra; 50 tons de cinza, J. K. Rowling, Nicholas Sparks; José Lins do Rego – Fogo morto; Machado de Assis; Érico Veríssimo (A04).

Primeiro biblioteca é muito difícil uma biblioteca de escola que não tenha esses livros e também em PDF (A04).

A vidente; Hannah Howell; John Green; Morte e vida de Charlie Cold; A droga da obediência... Tipo assim, ao mesmo tempo que não quero seguir as tendências ainda sigo... A menina que roubava livros; Aluísio de Azevedo; Dom Casmurro; Diário de Amy Berg; Os 13 porquês; Carta ao Pai (A05).
Biblioteca, porque eu não gosto de ler muito no computador e também não tenho dinheiro para comprar (A05).

Jojo Moyes; Augusto Cury; Érico Veríssimo; O semeador de ideias; o vendedor de sonhos; o tempo e o vento; Acidente em Antares (A06).

Alguns do acervo do meu irmão, alguns que eu acho bem interessante eu compro, pegava da biblioteca do colégio. Pronto, eu estudava no IF e lá tem um acervo bem grande. Leio bastante em PDF (A06).

Liberte meu coração; Perdida; Carina Rice; Nicholas Sparks; Kiera Cass; A Sereia; A Coroa; Um dia; Mentira Perfeita; Como Eu Era Antes de Você; Sussuro; Divergente; Jogos Vorazes; Legenda; O caçador de Pipas (A07). Compro ou baixo na internet e na biblioteca, ou com as amigas (A07).

J. K. Rowling; E. L. James; 50 Tons de Cinza; Para Onde ela Foi; Menina Bonita do Laço de Fita; O Pequeno Príncipe; Histórias Aumentadas Para Crianças Malcriadas; E Não Sobrou Nenhum; Querido John; As Vantagens de ser invisível; Jogos vorazes; A cabana (A08).

Na maioria das vezes compro... Quando eu era criança eu pegava, já tive de pegar na biblioteca daqui, mas a maioria eu compro (A08).

Sidney Sheldon; Paulo Coelho; John Green; Danielle Steel; Carina Rice; Dayene Roll (A09).

Se eu puder e tiver condições no momento eu compro, ou então eu vou na biblioteca do SESC (A09).

Nenhum estilo de leitura deve ser desprezado, pois o leitor lê aquilo que lhe faz bem, que alimenta sua alma, que o instiga, que o cativa, que faz com que o diálogo entre autor/leitor seja constante e prazeroso. Lemos o que gostamos e temos o direito de fazê-lo, pois vivenciar as histórias torna-as parte de nós. Portanto, as preferências dadas nas respostas acima, nos mostram exatamente isso, o direito de escolha que o leitor tem, buscando satisfação diante daquilo que o agrada, que conforma o seu deleite.

Assim como os gêneros são diferentes, variando entre livros de romance, aventura, ficção, autoajuda, suspense, crônicas, entre outros, também diversificadas são as fontes para acesso aos textos. Deste modo as entrevistadas fazem menções às bibliotecas, aos textos em PDF através da internet, aos empréstimos aos (às) amigos (as), ou ainda, à própria compra dos livros. As respostas então nos apontam para a busca de diferentes formas de adquirir as obras literárias, de acordo com as possibilidades e gostos de cada uma, sendo, no entanto, comuns ao grupo entrevistado.

Importante destacar aqui especialmente a biblioteca escolar como espaço de leitura, mencionada pela maioria das entrevistadas. Isso nos aponta para a importância deste tipo de espaço para o atendimento mais direcionado aos alunos.

[...] a biblioteca escolar cuja função é de dar apoio, servir de base aos objetivos da escola e oferecer materiais para todos os temas de interesse de

professores e alunos. Para tanto ela deve possuir um acervo, constituído de livros, revistas, coleção de obras de consulta, literatura etc. E um profissional qualificado para organização desse material e atendimento adequado aos alunos. A biblioteca escolar é a base para a formação de leitores (WISNIEWSKI e POLAK, 2009, p.4411).

Assim, ainda como compreensão acerca da importância desse espaço para construção e formação de leitores vemos que,

Historicamente os tipos de biblioteca foram se aperfeiçoando, modificando e se adaptando as novas realidades mundiais. Hoje, por exemplo, sem sair de casa as pessoas podem ter acesso a livros através do uso da internet dos mais diversos lugares do mundo, ou seja, a biblioteca também se adaptou ao mundo globalizado (WISNIEWSKI e POLAK, 2009, p.4410).

Nesse sentido, percebemos que paulatinamente este espaço de busca por livros deixou de ser apenas físico e passou a ser virtual, atingindo um número maior de leitores e possibilitando o acesso a obras não somente na escola. Portanto, a biblioteca passa a ser um ambiente mais frequentado e chamativo, fazendo com que a formação de leitores tenha uma melhor qualidade e abrangência.

Também não devemos deixar de mencionar o papel da internet, embora apenas referenciada e com certeza acessada talvez mais no período do Ensino Médio e Universidade. A internet como fonte de acesso está cada vez mais presente devido à disseminação tecnológica na atualidade, com isso ela desencadeia novas formas de apreciação ao texto literário e torna-se mais um instrumento que auxilia na diversidade da formação leitora.

Com a ampliação da internet e das tecnologias disponíveis nos computadores pessoais, presenciamos mudanças significativas nas práticas leitoras, nas produções textuais e na própria literatura, que, além de se perpetuar nos livros, começa a encontrar vida na rede, em *e-books* disponíveis para *downloads*, em bibliotecas virtuais e em livros simulados, sob a forma de poesias e de microcontos (SOUZA, 2013, p. 177).

Importante considerar que a utilização de recursos midiáticos pelo leitor não torna o livro impresso menos interessante, apenas contribui para que os sujeitos tenham maiores possibilidade de buscar textos que os interessem, realizando assim também uma função social.

É interessante ainda à menção às compras que também é um dos recursos que a internet possibilita, devendo ser reconhecido como um aspecto bastante positivo, pois mostra o quanto a busca pela literatura pode ser diversificada e como encontra formas cada vez mais atualizadas de se fazer presente, garantindo a sua presença entre os seus usuários. Desse

modo, vemos que os novos leitores querem ter contato com o livro e o valorizam a ponto de usufruir de sua compra.

4.1.4 Relações com a leitura literária

O leitor que está a todo o momento se relacionando com a leitura, quando começa a ler uma obra inicia o processo de diálogo com o texto/autor. Nesse sentido, acontece uma interação entre seus conhecimentos e o que a leitura traz para seu contexto real a partir do ficcional, despertando sentimentos diferenciados em cada leitor que condizem com suas escolhas de leitura.

Com o propósito de captar um pouco dessas sensações e impressões causadas pela literatura, fizemos os seguintes questionamentos voltados às relações com a leitura literária, que foram: *Quando você está lendo um livro que considera interessante quais as sensações e impressões que ele desperta em você e como isso está ligado ao seu comportamento? O que muda em sua subjetividade?*

Apresentaram assim as seguintes respostas:

Assim, várias depende do livro, parece que estou dentro do livro, se estou lendo mistério eu fico muito energética querendo saber como se eu estivesse lá, se for um suspense muito grande eu fico com os pés gelados, é realmente como se estivesse dentro da história, me sinto parte da história... E uma coisa assim que eu costumo muito fazer que já tentei muito parar com isso pra dá tempo fazer outras coisas, mas assim não consigo, se eu leio eu não sou aquela pessoa que leio e esqueço, tipo “ah terminei de ler”, eu sempre fico pensando na história, sempre inventando outras possibilidades, que isso poderia ser assim, sempre inventando (A01).

Eu fico muito inquieta, ansiosa pra saber tudo que acontece. Começo a elaborar o enredo da história antes de acontecer e assim, lendo o decorrer da história. Quando eu vou lendo às vezes é uma coisa totalmente diferente, mais do que como planejei na minha mente e aconteceu... Esse livro aqui, por exemplo, (*livro que ela estava no momento*) Já teve dias de passar o dia inteiro sem comer, eu ia para o banheiro fazer qualquer coisa, ia pra tomar banho lendo o livro, parava e entrava lendo o livro, saia lendo o livro, às vezes não falava com ninguém. Quando eu estou muito absorva na leitura, que a leitura prende muito a atenção meu foco fica somente no livro (A02, grifo nosso).

Vou te responder com um livro de Nicholas Sparks, se eu não me engano o nome do livro é meu primeiro amor, meu grande amor é um negócio assim, que é sobre uma menina que tem câncer e o namorado dela também descobre que tem e eles acabam falecendo juntos no final, inclusive um casal que foi baseado em fatos reais eles faleceram faz pouco tempo, acho que a gente tenta se colocar no lugar deles, ver o que a pessoa... O momento que a pessoa tá passando a gente tentar se posicionar mesmo e o que eu considero

interessante, quais as sensações e impressões é o fato da gente viajar, por exemplo numa ficção, fugir mesmo da realidade, tentar sair desse mundo que Temer tá afundando... Não tem como a gente não querer pegar um livro e tentar fugir pelo menos do momento que a gente tá vivendo hoje... Deixo de fazer alguma coisa, quando eu pego um livro, principalmente da coleção de Nicholas Sparks, pode morrer de me chamar que eu num tô mais aqui, tô de corpo presente, minha alma tá lá viajando com o livro (A03).

Quando o livro é bom, eu só largo ele pra tomar banho, comer e fazer as coisas que eu faço. Porque quando eu gosto dele, eu procuro ler ele o máximo que eu puder. Já deixei de estudar por causa de um livro, sempre acontece, tipo ele lhe prende, num tem como, você fica só pensando... Ah, você viaja pra outro mundo, outras sensações... Como Harry Potter, você vai para um mundo de magia, quando você lê um romance, você sente o que o personagem sente, você descobre como é o relacionamento dele e coloca na sua vida, é uma vivência diferente da sua, é uma coisa que você vai aprender outras situações, outros lugares, outras épocas, outras pessoas (A04).

De satisfação, me deixa mais renovada, parece que você lendo aquilo faz você acreditar que alguma coisa pode mudar na sua realidade, ou na realidade de outra pessoa que você compara a história. Com certeza, tipo um trabalho da faculdade, ou então deixar de arrumar a casa, ou de ir pra algum lugar (A05).

Eu acho que quando a gente tá lendo uma coisa que é bem interessante que liga mesmo a gente, se sente parte da história, todas as sensações que acontece na história a gente sente como se estivesse com aquela sensação... Já deixei de fazer alguma coisa porque estava lendo... Faz, “não vou ler aqui só mais uns 10 minutinhos”, acaba lendo mais um capítulo, dois... Pronto, usar o celular, às vezes quando eu começo a ler eu esqueço até que tenho celular. Já deixei de assistir alguma coisa que eu queria pra ler (A06).

Quando eu tô lendo sim, tem coisas que eu renuncio, faço ‘nam’ vou terminar aqui de ler minha leitura. Tipo, uma delas é se eu estiver com sono, ele passa na hora, comer também, se eu já estiver perto de acabar o livro eu faço ‘nam’ vou terminar aqui, eu como depois, até pra sair, eu digo não espere eu terminar aqui, depois saio... Até assim tem momentos que eu fico questionando, pensando, até revoltada com algumas situações e tenho muitas delas que eu absorvo pra minha vida (A07).

A primeira de todas é ansiedade, porque quando você se envolve com a leitura o intuito maior é terminar, é ler mais um capítulo, é ler mais um pouco pra saber como é que vai terminar a história. Eu acho que isso aí acompanha todo leitor, é a ansiedade pra saber como aquilo vai terminar. Depois é um apego pelos personagens, pela história, faz uma reflexão depois com relação a todo o contexto, a todos os acontecimentos, que eu acho que é fundamental você refletir a cerca daquele e procurar tirar alguma coisa da história, algum ponto importante e trazer pra sua vida e ver se você faz igual ao personagem, por exemplo, com relação ao tempo que você dedica às pessoas. Eu já li livros a respeito, se você tá ou não dedicando o seu tempo às pessoas que realmente precisam dele. Ai isso faz com que você reflita a respeito disso, traz um pouco da história do livro pra sua vida e você vai de uma forma ou de outra se obrigar a pensar naquilo, será que eu tô dando realmente atenção às pessoas? Será que eu tô dizendo a elas o quanto eu as amo? Eu acho que pega isso aí na minha vida... Às vezes eu deixo de comer,

às vezes eu deixo de tomar banho, deixar de dormir a gente nem comenta né, porque até 3h, 4h da manhã já fiquei lendo. E acordava no outro dia muito cedo pra ir pra escola. E arrumar a casa, deixar de cuidar das minhas tarefas pessoais, a gente sempre abe mão de tudo pra ler um pouco (A08).

Já deixei de estudar pra prova, no máximo já deixei de tomar banho e ficar na cama deitada direto, e comer, quando eu tô viciada num livro praticamente eu nem como. Ai a sensação muda uma coisa em mim que eu acho interessante, quando eu estou lendo um livro, não importa se o protagonista é mulher ou é homem, eu começo a agir do jeito que aquele personagem age, juro por Deus, juro como não é mentira minha. Pronto ela... Pronto vamos supor que a protagonista é fria, ai eu começo a agir de uma maneira fria com as pessoas também, mas depois eu percebo e começo a rir de mim mesma. Eu começo a viver ela. Ai eu tô lendo um livro, ai acontece uma coisa, tá tudo bem, ai acontece uma coisa que eu odeio, ai faço eu não vou ler mais esse livro, não vou mais ler, ai começo a ler de novo. E todas as histórias que eu leio num tem uma que eu já abandonei assim... Ah eu não gosto, em todas eu fico instigada pra terminar pra saber e eu ainda fico sempre que termina o livro, criando outras histórias... E todo final do livro uma coisa acontece, toda vida que termina um livro, mesmo que seja de comédia eu choro porque o livro acabou (A09).

As respostas vão variando entre si a partir da forma como cada uma delas se sente diante da leitura, apresentando sensações de empolgação, angústia, alegria, tristeza, entre outros. Com isso fica evidente que a relação com o texto literário gera uma multiplicidade de sensações e sentimentos, nem sempre compreendidas ou explicáveis. Essa realidade encontra-se explícita na seguinte fala: “Meu problema é que eu não consigo falar o que eu quero porque não sei como falar, eu só sei sentir... Sabe quando você sente, mas não consegue falar?” (A02). Pelo que parece, esse sentir coloca o leitor e o texto em um paralelo harmonioso, mas também conflituoso, gerando diversas significações que dependem do que está sendo lido e de quem o lê.

Dentro desse ponto de vista, entendemos que as reações do leitor ao texto possibilitam o reconhecimento de determinados comportamentos os quais são uma forma de expressão genuína, levando-nos a identificar a diferença entre leitores e não leitores até mesmo pela forma como os sujeitos manuseiam os livros e também como falam sobre determinada história que os cativou. Tal fato parece ficar evidente na fala das alunas selecionadas quando dizem que já deixaram de comer, sair, dormir, fazer algum trabalho, entre outras coisas em virtude de uma leitura que as interessava. Sendo assim, essas reações são expressas tanto nas ações diárias como nos sentimentos despertados pelo texto, indo diretamente ao encontro das características de suas formações leitoras.

4.2 A leitura no contexto escolar e a importância do pedagogo na formação do leitor

As discussões pertinentes ao tema da leitura literária nos fazem perceber que ela contribui direta e indiretamente para o desenvolvimento da aprendizagem e capacidades dos sujeitos, pois estimula sua imaginação, criatividade, inventividade, sensibilidade e afetividade. Isso acontece porque as interações que ocorrem entre autor, leitor e texto possibilitam interpretações e diálogos capazes de fazer leitores se tornarem coautores, ao mesmo tempo em que desperta reflexões e sensações que vão ao encontro da formação integral dos sujeitos.

Nesse sentido, o texto literário é de extrema importância para o enriquecimento social, histórico, cultural, pessoal e profissional dos indivíduos que buscam esta arte como uma fonte de prazer, de envolvimento e completude. Esse estímulo reflete-se não só no interior das pessoas, mas também em sua constituição sócio histórica, fazendo com que através da leitura deleite vários aspectos de sua formação sejam contemplados.

Portanto a leitura no contexto escolar, mais especificamente a leitura literária, deve ser vista como facilitadora das capacidades dos alunos, onde a promoção de acesso aos livros e o estímulo para que estes se tornem leitores voluntários e autônomos seja cada vez mais visto como princípio a ser seguido, pois se a literatura for utilizada como instrumento de cobrança e avaliação, em vez de identificação e aproximação, as práticas voltadas para esta arte causarão repulsa, desgosto pelo ato de ler e distanciamento da função social da leitura.

[...] Grande parte da população brasileira aprende a ler na escola e tem acesso às primeiras leituras também nesse contexto. Por isso mesmo, a escola, de modo específico, consiste em agência de letramento das mais importantes. Sabemos de pessoas que aprendem a ler em outros espaços: é o caso de leitores educados em contextos letrados, com acesso a livros, bibliotecas, em diálogo permanente com leitores experientes [...] (SILVA e MARTINS, 2010, p.26).

Isto vai ao encontro dos resultados obtidos neste estudo que mostra os diferentes contextos de aprendizagem e influências da leitura para os educandos, tendo a escola como ambiente primordial dessa mediação.

O ambiente escolar favorece o acesso ao universo da leitura, então o modo como a escola estrutura e organiza o trabalho voltado para atividades do gênero vai impelir ou não um comportamento leitor nos alunos. Portanto, este espaço de formação que tem a função social de formar cidadãos críticos, reflexivos capazes de agir e transformar a sociedade em que

vivem é indispensável para a formação leitora, assim, a leitura é um ato social, uma questão pública que está intrinsecamente ligada à formação dos sujeitos.

Nessa perspectiva, os professores são considerados os principais formadores de leitores, especialmente os pedagogos, pois são eles, além da família, que vão estar com a criança desde sua primeira infância, intuindo assim o pensamento crítico reflexivo em suas leituras. Então fica evidente que o gosto pela literatura pode e deve ser estimulado, durante todo o período de escolarização dos educandos, mas isso tem que acontecer de forma espontânea e livre da obrigação de se obter notas, já que “[...] uma relação com a literatura que se obriga a ser apenas pedagógica dificulta o potencial da criança para se tornar um leitor literário. A literatura não tem obrigação com o conhecimento, mas promove conhecimento [...]” (OLIVEIRA, 2010, p.43).

Dentro desse contexto, vemos a importância que o pedagogo e suas experiências leitoras têm para a formação do sujeito leitor, ou seja, se o docente for um leitor ele terá melhores condições de incentivar e influenciar o gosto pela leitura em seus alunos. Portanto, a partir dos resultados obtidos contamos que as experiências leitoras das entrevistadas podem ser um ponto chave para o desenvolvimento de suas práticas enquanto futuras pedagogas mediadoras da literatura, pois a partir de seus interesses pessoais serão capazes de visualizar neste tipo de texto não só uma ferramenta de ensino, mas também um objeto de admiração e contemplação, fazendo com que seus alunos percebam e sintam como a leitura literária pode ser prazerosa, pois como diz a seguinte frase “[...] Prazer também se ensina” (Amarilha, 2009, p.92).

Percebemos que a literatura é sim um recurso para a aprendizagem, mas não deve ser utilizada como uma mera ferramenta a fim de promover obrigatoriedade de conhecimentos escolares, ou seja, para se atingir a dimensão de formação integral dos sujeitos ela deve ser vivenciada, instigada, estimulada e prazerosa, isso é o que vai despertar novos leitores a buscarem o universo e as possibilidades existentes dentro de uma obra. Desse modo, o leitor procura histórias que o transporte do real ao imaginário, que o faça voar e viajar sem sair do lugar, que desperte sensações indescritíveis, como bem foi dito por uma das investigadas, que o sentir é a única forma de explicar o que as palavras não conseguem sintetizar sobre uma arte literária e o que ela desperta.

Com isso, podemos dizer que:

Literatura a fim de produzir consciência crítica. Quem escreve não escreve a fim de. Para aquele que cria, sua obra é um fim em si mesmo. A literatura não tem objetivos além de si mesma. O prazer da leitura é seu próprio fim. Creio que foi Monet quem se queixou daqueles que perguntavam sobre o sentido de seus quadros. E disse algo parecido com: *'Não pinte quadros para que tivessem sentido. Pinte quadros para que aqueles que o vissem os achassem bonitos.'* A literatura não tem objetivos pedagógicos. Não tem por objetivo a comunicação de idéias. Ela não é uma forma indireta de inculcar verdades que poderiam ser comunicadas de maneira direta em livros de ciência ou filosofia. Um escritor não escreve para comunicar *saberes*. Escreve para comunicar *sabores*. O escritor escreve para que o leitor tenha o *prazer da leitura*. O texto tem de dar provas de que me deseja, dizia Barthes. O texto me deseja? Coisa gastronômica: o prato tem que ser uma provocação do desejo. A prova de que o texto me deseja está no prazer que ele produz em mim. Quando sou forçado a interromper a leitura, fico triste. Essa é a prova do prazer que o texto me causa. Que professor se atreveria a perguntar, numa prova: 'Você fica triste quando pára de ler o livro?' (ALVES, 1999, p.52, grifo do autor).

Logo, o leitor não busca um fim na leitura literária, ele busca um começo, um envolvimento capaz de cativá-lo ao ponto de prendê-lo a leitura e as sensações e emoções que ela pode despertar, ele quer a interação proporcionada pelo texto sem precisar de um objetivo ou meta a ser atingida, ou seja, o leitor quer ter o prazer da leitura. Vemos isso no decorrer das discussões e análise dos dados apresentados, as leitoras buscam satisfazer seus desejos de leitura e deixam a fruição predominar em suas experiências.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta investigação nos destinamos a tematizar sobre a Leitura Literária, mais especificamente, aspectos da formação leitora dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Após estudos teóricos de fundamentação ao tema, constatamos que a literatura se apresenta como extremamente relevante para formação integral dos indivíduos, promovendo a constituição de um ser social, cultural, histórico, ético, humanizado e sensível, além de contribuir com o desenvolvimento da sociedade letrada.

Nesse cenário, como objetivo geral da pesquisa, buscamos identificar os aspectos da formação leitora de alunos do Curso de Pedagogia da UFRN/CERES em seu primeiro ano de graduação, abordando essas características sem influências diretas do meio acadêmico no que diz respeito às experiências e vivências enquanto leitoras de literatura.

A partir da análise dos dados construídos temos o perfil de um leitor mais sintonizado com o contexto atual das mídias através das leituras digitais e com maior acesso a compra de livros nos sites, que buscam novos meios para interagir com a leitura literária de modo a satisfazer suas necessidades enquanto leitoras. Constatamos ainda que as graduandas selecionadas são leitoras de obras literárias por prazer, afirmando apreciarem a arte literária de modo a sentirem impactos refletidos em seus comportamentos, suas subjetividades e suas realidades para além do que é lido. Identificamos também, nas vozes de cada uma, a importância que este tipo de leitura tem para o aumento do vocabulário, para a reflexão e como ferramenta humanizadora. Além de contribuir com o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e na capacitação para formar novos leitores, pois como sabemos o pedagogo é um formador de leitores, então nada melhor do que ensinar e estimular o gosto pela leitura através do exemplo e da própria experiência como leitor.

Diante do exposto, percebemos que as entrevistadas do Curso de Pedagogia da UFRN/CERES veem nos textos literários uma forma de visitar outras realidades ao mesmo tempo em que trazem algo das histórias para suas vidas, assim como suas preferências são determinadas pelo momento ao qual estão vivenciando algo, seja um relacionamento, seja a causa da morte de um ente querido, seja a motivação advinda de um determinado mediador, elas buscam textos que as completem e transbordem ao mesmo tempo.

Nesta perspectiva, pontuamos a necessidade de que o curso valorize mais a inserção da literatura na formação acadêmica dos alunos, pois a partir das vivências esses futuros pedagogos se tornarão melhores formadores de leitores, a fim de ver a leitura literária como

mais do que um mero instrumento pedagógico, mas como também uma fonte de deleite para si e para seus alunos. Isso pode ser efetivado tanto pela inserção de novas disciplinas na estrutura curricular do curso, ou reformulação de algumas já existentes, como realizando-se projetos de pesquisa e extensão voltados para a abertura de espaços disseminadores da cultura literária.

Por fim, temos convicções como leitoras e também como pesquisadoras que a literatura é essencial na vida do indivíduo, independente de crenças, aspectos sociais, políticos, econômicos e/ou culturais. Percebemos a necessidade de ver a leitura literária sendo estimulada em diferentes espaços e por variados mediadores que mostrem a riqueza das obras de modo a conquistar os novos leitores, semeando o gosto desde muito cedo e oportunizando a continuidade da construção desse leitor.

Afinal, poder usufruir dos benefícios da literatura é um direito, principalmente das variedades disponíveis a exploração, ou seja, existem histórias para todos os gostos, então, se você ainda não se considera um leitor por não ter encontrado um livro que o cativou, não se preocupe, procure mais uma vez que um dia encontrará um texto capaz de te fazer viajar, ou talvez, ele te encontre por acaso. Portanto, o leitor, é o principal autor de suas escolhas, pois é quem vai decidir o que buscar e o que aproveitar.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de. A formação do leitor. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 104-116, v. 11. Disponível em:<<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40359/1/01d17t08.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2017.
- ALMEIDA, Maria de Fátima. **As multifaces da leitura: a construção dos modos de ler**. Graphos: João Pessoa, v. 10, n. 1, 2008 – ISSN: 1516-1536.
- ALVES, Rubem. O prazer de ler. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema de educação**. São Paulo: Ed. Louvre, 1999, p.49-53.
- AMARILHA, Marly. **Alice que não foi ao país das maravilhas: Literatura infantil e prática pedagógica**. Petrópolis, Vozes, 2006a.
- AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica**. Petrópolis, Vozes, 2009.
- AMARILHA, Marly (Org.). Repertório de leitura: autoridade para transgredir na formação do leitor. **Educação e leitura: redes de sentidos**. Brasília: Liber Livro, 2010, p.85-99.
- AULETE DIGITAL. Auto definir-se. Disponível em:<<http://www.aulete.com.br/autodefinir-se>>. Acesso em: 30 maio 2017.
- CRUZ, Xosé Antonio Neira. **Fantasia: a outra face da realidade**. In: Amarilha, Marly(Org.). **Educação e leitura: redes de sentidos**. Brasília: Liber Livro, 2010, p.13-38. ISBN: 978-85-7963-031-6.
- DICIONÁRIO DO AURÉLIO**. Dicionário do Aurélio online. Dicionário de português. Significado de leitor. 2008-2016. Disponível em:< <https://dicionariodoaurelio.com/leitor>>. Acesso em: 16 set 2016.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. In.:_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008, p. 11-21.
- GIL. Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1989.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 978-85-224-5823-3.
- GUIMARÃES, Ana Rosa Gonçalves de Paula. O leitor e a leitura literária subjetiva: processos receptivos, emancipados e performáticos. **Revista Travessias**. ISSN: 1982-5935. Vol. 10, N-02, 27 ed. 2016. Disponível em:<<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:skTfnI4N5eYJ:e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/14514/9914+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 16 set 2016.
- JOSÉ, Elias. Leitura: prazer, saber e poder. **Literatura infantil: ler, contar e encantar**. Porto Alegre: Mediação, 2009, p. 15-24.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Literatura e formação de leitores na escola. In: BRASIL. Literatura: ensino fundamental. **Coleção explorando o ensino**. PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (Coords.). v. 20. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 89-106.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de. O professor como mediador das leituras literárias. **Coleção explorando o ensino**. PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (Coords.). v. 20. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, p.41-54.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: <www.feevale.br/editora> Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7717-158-3.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013. ISBN 978-85-15-02498-8.

SILVA, Leonardo Toledo. Jogos, brinquedos e brincadeiras: algumas reflexões. Revista multidisciplinar da unesp. **SABER ACADÊMICO** - n ° 11 - Jun. 2011/ ISSN 1980-5950

SILVA, Márcia Cabral da. A mediação na formação do pequeno leitor. **Uma história da formação do leitor no Brasil**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009, p. 95-149.

SILVA, Márcia Cabral da; MARTINS, Milena Ribeiro. Experiências de leitura no contexto escolar. In: BRASIL. Literatura: ensino fundamental. **Coleção explorando o ensino**. PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (Coords.). v. 20. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 23-40.

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Trad. Daise Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 4. ed. 1989.

SOLÉ, Isabel. O desafio da leitura. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 21-37.

_____. Ler, compreender e aprender. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 40-47.

SOUZA, Danielle Medeiros de. A chave da literatura. **As contribuições do computador para a formação do leitor literário**: uma chave para o ensino de literatura na escola. UFRN: Natal-RN, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2013, p. 159-213.

UFRN. Projeto político pedagógico. Comissão: Ângela Maria Chuvas Naschold; Grinaura Medeiros de Moraes; Luzia Guacira dos Santos Silva; Tânia Cristina Meira Garcia. CERES – Campus Caicó, 2009.

VYGOTSKY, Levy S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WISNIEWKI, Ivone; POLAK, Avanilde. Biblioteca: contribuições para a formação do leitor. **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. PUCPR, 2009.

YUNES, Eliana. A provocação que a literatura faz no leitor. In: Amarilha, Marly(Org.). **Educação e leitura: redes de sentidos**. Brasília: Liber Livro, 2010, p.53-62. ISBN: 978-85-7963-031-6.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário destinado aos alunos do curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ESTUDO INVESTIGATIVO SOBRE FORMAÇÃO LEITORA
RESPONSÁVEL: CLEDINEIDE MEDEIROS DE ARAÚJO/Discente de Pedagogia

QUESTIONÁRIO DE TRIAGEM

Nome (iniciais): _____ Curso/Nível: _____ Sexo: _____
Idade: _____

1. Você se considera um leitor:

() Sim () Não

Justifique: _____

2. Em que momento começou a ler? Fale sobre esse momento.

3. Você gosta de ler literatura? Comente sobre um livro que gostou e sobre outro que não gostou.

4. Com que frequência você costuma ler?

5. Quais os tipos de livros que prefere? Cite exemplos.

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista realizada com as alunas do curso

UFRN/CERES/CAMPUS CAICÓ/DEDUC – CURSO DE PEDAGOGIA
PESQUISA PARA MONOGRAFIA – ORIENTADORA: NAZINEIDE BRITO
RESPONSÁVEL: Cledineide Medeiros de Araújo/Discente de Pedagogia

APROFUNDANDO OS ASPECTOS RELEVANTES DAS CARACTERÍSTICAS DOS
LEITORES E EXPLORAÇÃO DE SUAS EXPERIÊNCIAS COMO LEITORES

ROTEIRO DA ENTREVISTA

Caro colega:

Com a finalidade de aprofundarmos o conhecimento sobre seu perfil de leitor a partir das suas respostas ao Questionário anteriormente aplicado, gostaríamos de saber um pouco mais sobre suas experiências leitoras. Dessa forma, perguntamos:

1. Quais os momentos, pessoas e/ou fatos da sua vida que ajudaram a despertar o interesse pela leitura literária?
2. Qual o momento em que você começou a ler?
3. Quando você está lendo um livro que considera interessante quais as sensações e impressões que ele desperta em você e como isso está ligado ao seu comportamento? O que muda em sua subjetividade?
4. Como você se descreveria enquanto leitor de literatura. Fale sobre isso.
5. Cite exemplos de nomes de livros e autores que costuma ler.
6. Fale um pouco sobre os livros que mais o marcaram como leitor?!
7. Qual(is) a(as) fonte(s) para acesso aos livros de literatura? Como, onde e de que forma consegue adquirir os livros para deleite?
8. No momento, qual o livro ou o último livro de literatura que você leu? Fale sobre seu enredo. De que forma sua leitura o impactou?